



Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira Relatório & Contas 2016





Índice

Da Instituição.....	3
Enquadramento Geral.....	4
Atividade Associativa.....	6
Parte I – Relatório de Atividades Sociais	
Área da Infância e Juventude	10
Área da Terceira Idade	21
Área da Família e Comunidade	26
Área da Saúde	45
Parte II – Processos Administrativos.....	48
Parte III - Demonstrações Financeiras	
Demonstrações de Resultados Consolidados	51
Balanço Consolidado	52
Relatório da Gestão	53
Utentes.....	61
Investimentos	63
Proposta de Aplicação de Resultados.....	65
Relatório o Parecer do Conselho Fiscal	66
Disposições Finais.....	68
ANEXOS	
Mapa de Recursos Humanos	
Anexo ao Balanço	
Demonstração de Resultados p/Naturezas	
Demonstração de Resultados p/Funções	
Demonstração de Variação de Fundos Patrimoniais	
Demonstração de Fluxos de Caixa	
Certificação Legal de Contas	



DA INSTITUIÇÃO

A Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira é uma Instituição Particular de Solidariedade Social fundada a 7 de Dezembro de 1921 e registada na Direção Geral de Segurança Social, Livro n.º2 das Irmandades de Misericórdia, sob o n.º7/87, em 26 de Fevereiro de 1987.

Órgãos Sociais - Empossados em 3 e 7 de Janeiro de 2014, para o mandato social do triénio de 2014-2016, foram, em 8 de dezembro de 2016, eleitos os órgãos sociais para o mandato social do quadriénio 2017-2020. Reportando-se este relatório de atividades a 2016, listam-se abaixo os titulares dos Órgãos Sociais no sobredito ano:

Mesa da Assembleia-Geral:

Presidente:	José da Silva Pinho
1.º Secretário:	Manuel Castro Almeida
2.º Secretário:	José Duarte da Costa

Mesa Administrativa:

Provedor:	José António de Araújo Pais Vieira
Vice-Provedor:	Francisco Nelson Pereira Lopes
Secretário:	Carlos Henrique da Silva Reis
Tesoureiro:	Manuel António Pereira Pinho
Mesário:	Joaquim Manuel Gonçalves Milheiro
Mesário:	Joaquim José Aroso da Costa Maia
Mesário:	Maria de Fátima Pereira Moreira dos Santos Roldão
Suplente:	António Pedro da Silva Ventura
Suplente:	Tereza da Conceição dos Santos e Sousa Leite da Costa

Definitório ou Conselho Fiscal:

Presidente:	Daniel Bastos da Silva
1.º Secretário:	Nuno Alexandre Ferreira Fernandes
2.º Secretário:	César Augusto Bastos Santos
Suplente:	Manuel Vaz da Silva
Suplente:	Manuel Costa Lima
Suplente:	Manuel Adriano da Silva



ENQUADRAMENTO GERAL

- O ano de 2016 foi o último do mandato social do triénio 2014-2016 tendo, por isso, culminado com eleições para o mandato social (que se tornou quadrienal) de 2017-2020, com os novos órgãos sociais a tomarem posse em 2 de janeiro de 2017.
- O momento marcante do ano sucedeu logo no seu início, quando em 12 de janeiro de 2016 o Secretário de Estado Adjunto e da Saúde anulou, pelo Despacho n.º2, a homologação do acordo de cooperação que firmáramos com a Administração Regional de Saúde do Norte, e que devolvia à Misericórdia a gestão da sua unidade hospitalar, volvidos 40 anos da nacionalização.
- Este facto maior na vida da instituição teve consequências.
- Desde logo, o plano de atividades e os orçamentos de exploração e investimentos para 2016 tiveram de ser profundamente reformulados, o que veio a suceder (com a aprovação da assembleia-geral) em 31 de março de 2016. Mas também, e mais decisivamente, a estratégia de intervenção da instituição teve de ser repensada.
- Ainda nos encontramos nesta fase. Ponderamos ainda sobre o que será (ou seja, que intervenção propomos) a Misericórdia daqui a uma década.
- Esta reflexão não anula a existência de objetivos operacionais claros para a Mesa Administrativa, desde logo, a sedimentação da atividade social da Misericórdia, garantindo-lhe sustentabilidade económico-financeira para que não perigues a sua amplitude ou qualidade.
- Gerimos uma Misericórdia que se situa entre as maiores do distrito, com um espectro de intervenção que vai da saúde a todos os públicos de ação social, e com um volume de emprego próximo das três centenas, contando colaboradores e trabalhadores. Diariamente atendemos cerca de um milhão de pessoas.
- Uma tão grande atividade, expressa num “volume de negócios” de quase cinco milhões de euros, é espinhosa, não fosse este o setor social. Trata-se de uma área onde a comparticipação dos utentes é determinada pelas suas disponibilidades e não pelos custos dos serviços de que usufruem. E amiúde a disponibilidade dos utentes é nula e o serviço gratuito.
- Sobreviver na gestão de serviços sem “taxa de rentabilidade” exige solidariedade. Que se obtenha do Estado e da sociedade os recursos substitutivos daqueles que os utentes não têm. Mas aqui crescem as dificuldades.
- O Estado atrasa o pagamento de verbas que são do setor social por direito. No nosso caso, temos a haver muitas dezenas de milhões de euros sobre a consignação fiscal de 2015 (!), da compensação salarial de pessoal docente do pré-escolar, de reembolsos de IVA, de complementos por dependência e de vagas sociais.
- Aos atrasos no pagamento de verbas (sempre tão escassas) o Estado soma a pressão contributiva e uma fiscalização desprovida de sensibilidade social. E, ainda, uma atuação muitas vezes iniqua, tratando as instituições diferentemente.



- É o que sucede com o nosso Centro de Acolhimento Temporário e de que demos reporte na reunião do Secretariado Regional do Distrito de Aveiro da União da Misericórdias Portuguesas que aqui acolhemos a 4 de março de 2017.
- Já da sociedade, é-nos muito difícil obter recursos, seja porque as famílias estão pressionadas por um contexto económico difícil, seja porque o ato de dar pode hoje em dia facilmente ser mal-interpretado pela tutela.
- Este contexto não nos esmorece a motivação como fica patente na descrição da atividade do ano, pródigo de eventos.
- Celebramos condignamente os 95 anos da nossa fundação, e divulgamos profusamente o Ano Jubilar da Misericórdia, participando na romaria da Virgem Peregrina, recebendo o Bispo Auxiliar do Porto, D. António Azevedo, para uma reflexão sobre a atualidade das obras de Misericórdia, e peregrinando ao Santuário de Fátima e a Roma.
- Fizemos a apresentação pública das conclusões do primeiro biénio de atividade do projeto “Trapézio com Rede 2”, e recebemos diversos Centros Comunitários num encontro de reflexão sobre o futuro destas respostas sociais.
- Candidatamo-nos à abertura de um Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social e logramos abrir as 10 novas camas que criámos em 2012 na Unidade de Cuidados Continuados, ampliando a oferta com mais 2 camas de gestão particular, e remodelamos a lavandaria e o balneário social, ao abrigo de uma candidatura bem-sucedida ao Orçamento Participativo Municipal de 2015.
- E corrigimos alguns desequilíbrios económico-financeiros que nos permitiram acomodar o enorme agravamento dos custos salariais, entre eles a redução do volume de emprego, o fecho de atividade não comparticipada pela Segurança Social, o *outsourcing* de refeições, e a revisão de comparticipações de utentes em diversas respostas sociais.
- As contas de gerência testemunham este bom êxito, apesar de parecerem piores do que o registo homólogo. Todavia, o ano de 2015 (como damos conta no “Relatório de Gestão”) foi beneficiado por um conjunto de receitas extraordinárias, de arrecadação irrepetível, cuja expurga reverteria a perceção sobre 2016, para claramente mais positiva.
- A fechar cabe-nos agradecer a todos os que intervieram e se empenharam no bom êxito da atividade social desenvolvida em 2016, Irmãos, instituições, voluntários, utentes, familiares e colaboradores. O contributo de todos foi inestimável para o reporte feliz que hoje fazemos. O nosso sentido obrigado.

ATIVIDADE ASSOCIATIVA

A Mesa
Administrativa

1. Atividade Interna



- Adenda ao Regulamento Geral de articulado sobre a disciplina de Irmãos.
- Admissão à Irmandade de Susana Maria de Oliveira Lamas e de José Augusto Ribeiro da Rocha.
- Funcionamento regular dos órgãos sociais: a Mesa Administrativa reuniu-se por 22 vezes em 2016; Conselho Fiscal reuniu-se por cinco vezes; e a assembleia-geral por três vezes ordinariamente, em 31-mar-2016, 30-nov-2016 e 08-dez-2016.
- Comemoração do 95º aniversário da fundação da Irmandade, em 8 de dezembro de 2016, com almoço-convívio, homenagem aos voluntários que apoiam a atividade social da instituição, e aos colaboradores com mais de 25 anos de desempenho na instituição (completados entre 2011 e 2016).
- Reuniões com diretor do Centro Distrital de Aveiro do Instituto de Segurança Social, em 11-fev-2016, 24-mai-2016, e em 29-set-2016.
- Cedência de acesso às instalações dos equipamentos sociais para formação de Comandantes de Bombeiros.
- Deslocação do Bispo Auxiliar do Porto, D. António Azevedo, em 31-mai-2016, integrada na celebração do Ano Jubileu da Misericórdia, e cujo programa incluiu a bênção da ala ampliada da UCC, uma conferência para o público geral sobre as “Obras da Misericórdia, espirituais e materiais, e sua atualidade”, e uma Eucaristia.
- Inauguração das novas instalações da Lavandaria e Balneário Social em 16-mai-2016, remodeladas no âmbito do Orçamento Participativo Municipal 2015.
- Participação na Via-Sacra organizada pelos responsáveis da Capela de Santo António, autorizando a instalação da 12ª estação da via-sacra pascal no jardim exterior do Abrigo Infantil das Laranjeiras.
- Candidatura ao Orçamento Participativo Municipal 2016, na categoria “Geral”, do projeto "Tudo a andar: transporte adaptado". Com um orçamento de 37.000,00€, previa o estabelecimento de uma unidade móvel dirigida a pessoas com dificuldades de locomoção. Veio a merecer aprovação em jan-2017.

2. Atividade Externa

- Presença na procissão da Virgem Peregrina, em 11-abr-2016, evento muito participado, e onde houve oportunidade dos senhores mesários cumprimentarem o Bispo do Porto, senhor D. António Francisco.
- Participação na peregrinação ao Santuário de Fátima das Misericórdias Portuguesas, em 25-jun-2016.
- Presença da Audiência Especial de S.S., o Papa Francisco, e no demais programa celebrativo do Ano Jubilar da Misericórdia, em 3 e 4 de setembro de 2016.
- Presença no XII Congresso Nacional das Misericórdias, que teve lugar no Fundão, em 2 e 3 de junho de 2016.



- Presença nas assembleias-gerais da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) realizadas em 9-abr-2016 e 19-nov-2016.
- Presença nas quatro assembleias do Secretariado Distrital de Aveiro da UMP, realizadas em Oliveira de Azeméis, em 17-fev-2016 e 26-out-2016; em Vale de Cambra, em 19-mai-2016; e em Aveiro, em 21-jun-2016.
- Presença na reunião dos Secretariados Regionais do Norte da UMP, em Penafiel, em 8-out-2016.

3. Acordos e Protocolos

- Filiação na União das Misericórdias Portuguesas e Grupo Misericórdias Saúde.
- Acordo de Empresa da Santa Casa da Misericórdia de Abrantes e Outras (Boletim de Trabalho e Emprego n.º47/2001, de 22 de dezembro) e Acordo Coletivo de Trabalho da Santa Casa da Misericórdia de Abrantes e Outras (Boletim de Trabalho e Emprego n.º38/2016, de 15 de outubro).
- Contrato Misto Atípico de Gestão e Comodato com o Instituto de Segurança Social I.P., sobre o Centro Infantil de S. João da Madeira.
- Acordos de Cooperação com Centro Distrital de Aveiro do Instituto de Segurança Social IP, sobre Lar de Idosos, Centro de Dia, Centro de Acolhimento Temporário (CAT), Creche e Ensino Pré-Escolar do Centro Infantil (CI), Creche e Ensino Pré-Escolar do Abrigo Infantil das Laranjeiras (AIL), Creche Alberto Pacheco, ATL da EB1 Casaldelo, EB1 Conde Dias Garcia, EB1 Espadanal, EB1 Fontainhas, ATL – ABC, e EB2, Equipa Intervenção Direta, Centro Atendimento e Acompanhamento Psicossocial a portadores de HIV+ e famílias, e Centro Comunitário.
- Acordo de Cooperação com Centro Distrital de Aveiro do Instituto de Segurança Social IP e Direção Regional de Educação do Norte sobre o Ensino Pré-Escolar (EEPE) nos equipamentos sociais AIL e CI.
- Acordo de Cooperação com Centro Distrital de Aveiro do Instituto de Segurança Social I.P. e Administração Regional de Saúde do Norte, sobre a Unidade de Cuidados Continuados (UCC) de Longa Duração e Manutenção Sidónio de Pinho Álvares Pardal.
- Contrato de apoio ao investimento no alargamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados ao abrigo da 2ª fase do programa Modelar.
- Contrato com SICAD para execução de projeto de integração socioprofissional de consumidores de substâncias em processo de recuperação, de S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis – Trapézio com Rede II.
- Acordo de Colaboração para prestação de serviços de uma Cantina Social, no âmbito do Programa de Emergência Alimentar.
- Contrato de prestação de serviços com a Câmara Municipal de S. João da Madeira sobre Atividades de Enriquecimento Curricular em 5 EB1 do concelho.



4. Representações em Comissões e Outros

- Comissão Concelhia de Saúde de S. João da Madeira
- Conselho Municipal de Educação de S. João da Madeira
- Núcleo Executivo e Plenário da Rede Social de S. João da Madeira
- Comissão Local de Ação Social da Rede Social
- Comissão Local de Acompanhamento do Rendimento Social de Inserção
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo
- Centro Municipal de Operações de Emergência de Proteção Civil



Parte I
Relatório de Atividades Sociais



Área da Infância e Juventude

A área da Infância e Juventude compõe-se pelas seguintes respostas sociais:

- Abrigo Infantil das Laranjeiras (Creche e Ensino Pré-Escolar)
- Centro de Acolhimento Temporário Oliveira Júnior
- Centro Infantil (Creche e Ensino Pré-Escolar)
- Creche Alberto Pacheco
- Rede de CATL Artes & Traquinices e ATL – ABC

I. Utentes

Média de frequência efetiva por resposta social:

	Frequência Efetiva (média) 2015	Capacidade	Frequência Comparticipada	Frequência Efetiva (média) 2016
AIL – Creche	57	60	60	55
Centro Infantil – Creche	99	100	80	94
Creche Alberto Pacheco	75	80*	60	79
AIL Pré-Escolar	53	80	60	55
Centro Infantil – Pré-Escolar	97	100	100	114
ATL Artes & Traquinices	207	240	170	237
ATL ABC	30	30	30	27
Total	558			658

Distribuição etária:

	Abrigo Infantil das Laranjeiras	Centro Infantil	Creche Alberto Pacheco
4-12 meses	7	15	23
12-24 meses	16	33	23
24-36 meses	32	42	33
3-4 anos	21	40	--
4-5 anos	22	31	--
5- 6 anos	12	36	--

Distribuição etária (%) dos utentes da rede de CATL:



	CATL Artes & Traquinices”	ATL ABC
6-10 anos	67%	50%
11-14 anos	33%	49%
>14 anos		1%

Origem geográfica:

	AIL	Centro Infantil	Creche Alberto Pacheco
S. João da Madeira	85	135	53
Oliveira de Azeméis	10	18	13
Santa Maria da Feira	11	33	9
Ovar	4	4	8
Vale de Cambra		0	1
Porto		3	
Espinho		1	
Arouca		1	
Albergaria		1	

II. Atividades Sociais e Pedagógicas

a) Plano Educativo:



O Plano Educativo da Área de Infância e Juventude foi desenhado para 3 anos [2014_2017] e debruçou-se sobre o tema “APRENDER A SER MAIS: Bem-estar; por mim, por ti, por todos!”, que visa promover o convívio, a aprendizagem e intercâmbio de experiências e saberes de forma a uniformizar formas de agir e de intervir tanto em utentes como nas suas famílias e comunidade em geral.

b) Atividades de Enriquecimento Curricular

	Abrigo Infantil das Laranjeiras	Centro Infantil	Creche “Alberto Pacheco”	ATL ABC
Ginástica	60	116	50	
Inglês	12	38		1
Música	31	80	46	
Karaté	9	41		
Ciências Experimentais		12		1
Dança	20	34		1
Atelier de Costura		15		
Expressão Dramática		42		2
Outras				15

A Rede de CATL integra o projeto das Atividades Extracurriculares (AEC) nas escolas de 1º ciclo supra referidas, através dos seus técnicos que lecionam a Atividade Extra Curricular de Expressões e que possui um plano de atividades próprio, realizado pela Direção Técnica e apresentado à Câmara Municipal e respetivos Agrupamentos de Escolas, de acordo com o que é elencado nas orientações governamentais.

c) Atividades Lúdico-Didáticas e Sócio Recreativas

Centro Infantil

Desenvolvimento Pessoal e Social

Aprender a Ser mais: Bem-estar por mim, por ti, por todos!”
2014_2017





- Atividades de rotina - lavar mãos, vestir, calçar, comer
- Atividades em grupo - cantar, rodas, imitação de gestos
- Atividades de responsabilização - Cumprimento de regra, participar na arrumação da sala, formar um “comboio” na ida para o Refeitório e sala de Atividades.

Comunicação e Linguagem

- Leitura de histórias | Lengalengas e trava-línguas | Conversas no tapete | Descrição de imagens | Exploração da expressão gestual | Audição de músicas | Histórias contadas pela criança | Pequenas dramatizações.

Desenvolvimento Psico-motor

- Jogos de enfiamento | Encaixes Blocos de construção | Exploração de brinquedos e materiais com diferentes texturas | Modelagem com massa de farinha e/ou plasticina | Saltar | Correr | Rebolar | Jogos com bolas, arcos e balões | Exercícios com música | Brinquedos com diferentes texturas | Puzzles | Pintura livre e/ou orientada.

Expressão Plástica

- Digitinta | Pintura com pincel | Desenho com lápis de cera | Desenho com lápis de côr | Carimbos | Rasgagem, recorte e colagem | Massa de cores | Plasticinas.

Expressão Musical

- Canções | Danças de roda | Manuseamento e utilização de instrumentos musicais (maracas, pandeireta, xilofone)
-

Atividades de Convívio Intergeracional e Comemoração de Datas Efemérides

- Dia de Reis | Desfile de Carnaval | Festa de Carnaval | Festa Pai/Mãe/Avôs | Dia do Pijama (sessão cinema) | Festa do Halloween

Abrigo Infantil das Laranjeiras

1. Dia de Reis (janeiro) – Com esta acção pretendemos manter tradições e promover o contacto com a comunidade extraescolar (idosos do Lar S. Manuel).

2. Desfile de Carnaval (fevereiro) –_Participamos nas atividades promovidas pela Câmara Municipal de acordo com o PEM, dando primazia à criatividade e originalidade, reutilizando materiais.



3. Festa de Carnaval no Abrigo (fevereiro) – Um dia diferente onde proporcionamos o convívio entre pares, criando momentos de pura diversão.
4. Dia da amizade (fevereiro) – Neste dia dinamizamos atividades no sentido de sensibilizarmos todas as crianças para valores como o da amizade e entreajuda.
5. Dia do Pai (março) – Promovemos um dia dedicado ao pai com a realização de um pequeno espetáculo onde participaram todas as salas, seguido de um lanche convívio.
6. Semana da Terra (abril) – Participamos nesta atividade do PEM com a recolha e separação do lixo e óleo alimentar no sentido de sensibilizar toda a comunidade educativa e famílias para a importância da reciclagem.
7. Dia da Mãe (maio) – Promovemos um dia dedicado à mãe com a realização de um pequeno espetáculo onde participaram todas as salas, seguido de um lanche convívio.
8. Dia mundial da Criança (junho) – Festejamos este dia com um Picnic no jardim e de tarde, todas as crianças brincaram nos insufláveis, proporcionando assim um dia diferente, cheio de aventura e brincadeira.
9. Cidade no Jardim (junho) – Participamos nesta acção da Santa casa com a realização de uma exposição de trabalhos elaborados pelos utentes do Abrigo das Laranjeiras, bem como dinamizando o espaço com atelier de pintura.
10. Marchas Populares (junho) – Participamos nesta atividade da cidade em conjunto com o Lar e Casa de Repouso, promovendo assim o convívio entre utentes e comunidade, promovendo também a união intergeracional.
11. Passeios Escolares (junho) – Realizamos dois passeios, um à Quinta Pedagógica em Aveiro com todas as crianças e outro a Lisboa (kidzânia) com os finalistas.
12. Festa de Final de Ano (julho) – Festa realizada no jardim exterior, com a participação de todas as crianças e com a atuação dos professores das atividades extra curriculares e mostraram aos pais o trabalho realizado com as crianças durante o ano, e a tradicional entrega de diplomas e cartolas as crianças finalistas do abrigo das laranjeiras. No fim do espetáculo foi realizado um, lanche convívio.
13. Dia dos Avós (julho) – Com esta atividade promovemos a vinda dos avós ao infantário para passarem a tarde com os netos nas respectivas salas.
14. Desfolhada e Vindima (outubro) - Com estas atividades pretendemos reviver e manter vivas tradições culturais, através da recriação, recorrendo às matérias-primas originárias como espigas e cachos, da música de folclore, da dança e do convívio entre pares.



15. Dia do Animal (outubro) – Com esta ação queríamos transmitir, aos diferentes grupos envolvidos, o conhecimento próximo de alguns animais, o respeito e a valorização por todos, sensibilizar para os cuidados que devemos ter com os animais e transmitir-lhes a ideia de que além de nossos amigos, os animais fazem parte da família.

16. Semana da Alimentação (outubro) – Demos início à participação no projeto Nutriciência, sensibilizando as crianças para uma alimentação saudável, dando-lhes a conhecer os diferentes tipos de alimentos, distinguindo os mais dos menos saudáveis. Estas e outras atividades foram realizadas em contexto de sala. Em grande grupo, confeccionámos uma sopa saudável.

17. Dia das bruxas (outubro). Pretendemos sensibilizar e comemorar uma tradição estrangeira, através de uma visita ao Lar S. Manuel, com o objectivo de promover o contato intergeracional entre utentes das duas valências.

18. S. Martinho (novembro). Planificamos para este dia atividades que representassem e promovessem esta tradição, assim como permitissem o convívio entre pares ao redor da tradicional fogueira, onde as castanhas foram assadas.

19. Dia e Festa do Pijama (novembro) – esta atividade tem como objetivo principal sensibilizar as crianças e respectiva família para a importância da família e que todas as crianças têm o direito a ter uma.

Além das diferentes ações realizadas em sala, programamos para o dia uma festa do pijama e um lanche convívio no refeitório com as respetivas famílias.

20. Festa de Natal (dezembro). Programamos duas ações distintas: um musical de Natal para a família, realizado nos Paços da Cultura, e uma festa de Natal para as crianças e funcionárias da instituição com a tão esperada chegada do Pai Natal, que este ano veio de Skate.

Creche Alberto Pacheco

No ano de 2016, para além da comemoração das datas festivas de calendário (ex. dia da Mãe, do Pai, da Alimentação, do Animal...) o objetivo primordial do plano de atividades foi o de estimular as aprendizagens e socialização das crianças, bem como privilegiar o contato e participação entre crianças, famílias e comunidade.

De realçar as seguintes atividades:



DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADES	PARTICIPANTES	DATAS	OBSERVAÇÕES
PARTICIPAÇÃO NO DESFILE DE CARNAVAL PROMOVIDO PELA C.M. NO ÂMBITO DO PROJETO EDUCATIVO MUNICIPAL	64 (CRIANÇAS, PAIS E COLABORADORAS)	30/JAN/16	TRATA-SE DE UMA ATIVIDADE QUE ENVOLVE COMUNIDADE ESCOLAR E ENC DE EDUCAÇÃO, SENDO BASTANTE POSITIVA NA DIVULGAÇÃO DA CRECHE
CELEBRAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DO LIVRO INFANTIL	48 CRIANÇAS E 10 COLABORADORAS	ABRIL/16	IDA À BIBLIOTECA J.F. FUNDO DE VILA; CONFEÇÃO DE LIVRO INFANTIL POR SALA
CELEBRAÇÃO DO DIA DA FAMÍLIA	179 (CRIANÇAS, PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO E COLABORADORAS)	MAIO/16	VINDA DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO À CRECHE PARA PARTICIPAÇÃO DE ATIVIDADE COLETIVA LÚDICA NO JARDIM EXTERIOR DA CRECHE
PASSEIO FINAL DO ANO LETIVO	32 (CRIANÇAS E 6 COLABORADORAS)	JUNHO/16	IDA À QUINTA DE STº INÁCIO
QUINZENA DA PRAIA	36 (CRIANÇAS E 6 COLABORADORAS)	JULHO/16	PRAIA DE ESMORIZ DURANTE UMA QUINZENA
DIA MUNDIAL DA CRIANÇA	81 CRIANÇAS E 22 COLABORADORAS	JULHO/16	NO JARDIM EXTERIOR DA CRECHE COM INSUFLÁVEIS E LANCHE
SEMANA DA ALIMENTAÇÃO	71 CRIANÇAS, 22 COLABORADORAS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	OUTUBRO/16	PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NA CONFEÇÃO DE SOPA DE LEGUMES; SENSORIAL DE GELATINA E ESPARGUETE COLORIDO
CELEBRAÇÃO DA CONVENÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇAS COM FESTA DO PIJAMA	71 CRIANÇAS E 22 COLABORADORAS	Nov./16	PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS COM OFERTA MONETÁRIA PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E LÚDICO PARA AS SALAS
PARTICIPAÇÃO NO CONCURSO PROMOVIDO PELO LAR S. MANUEL DA STA. CASA COM CONFEÇÃO DE PRESÉPIO DE NATAL	42 CRIANÇAS E 10 COLABORADORAS	DEZ/16	PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS E COLABORADORAS NA IDEALIZAÇÃO E CONFEÇÃO DO PRESÉPIO DE NATAL PARA CONCURSO
FESTA DE NATAL	71 CRIANÇAS E 22 COLABORADORAS	DEZ/16	ENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS E COLABORADORAS NA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICO PEDAGÓGICAS E FESTA DE NATAL

Atividades Mais Marcantes do Ano:





CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO OLIVEIRA JÚNIOR

Resposta social destinada ao acolhimento urgente e temporário de crianças e jovens em perigo, de duração inferior a seis meses, com base na aplicação de medida de promoção e proteção por decisão judicial ou da Comissão de Proteção.

I. Utentes

Frequência:

	Capacidade	Frequência Comparticipada	Frequência Média
Residentes	30	30	28

Origem Geográfica:

Concelho	Residentes
S. João da Madeira	6
Vale de Cambra	3
Oliveira de Azeméis	4
Santa Maria da Feira	7
Aveiro	9
Mealhada	1
Espinho	1
Ílhavo	4
Águeda	3
Vagos	1

Escolaridade

Grau de Escolaridade	Residentes
Pré-escola	4
Primária	18
2º Ciclo	4
3º Ciclo	13

II. Problemáticas sociais



Sofre Maus tratos físicos ou psíquicos	2
Vítima de abuso sexual	2
Não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal	30
Está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional	5

III. Caracterização de necessidades:

- Definição de um projeto de vida para a criança em articulação com as entidades decisoras da medida;
- Promoção da satisfação das necessidades básicas da criança/jovem acolhido, designadamente de alimentação, educação, higiene, afeto, segurança e pertença;
- Acompanhamento médico periódico e psicológico se necessário;
- Zelo pelo bem-estar físico, psicológico e social;
- Acompanhamento escolar, treino de competências de estudo e autonomia;
- Desenvolvimento de competências sociais e pessoais
- Aprendizagem de condutas saudáveis e de valores positivos ao seu desenvolvimento pessoal;
- Promoção uma relação com a família que respeite as necessidades das crianças e os seus superiores interesses.

IV. Atividades

No ano de 2016 as atividades desenvolvidas tiveram como objetivo a promoção de competências pessoais e sociais, trabalhamos os valores. Assim, foram criadas atividades que promovessem a reflexão conjunta, a discussão e o brincar como forma de desenvolver competências, criar uma relação de confiança e solidariedade entre todas as crianças e adultos educadores.

O *in focus* das atividades foram, sempre, criar um sentimento de união, gratificação pessoal e enriquecimento cultural, aproximando sempre que possível o ambiente institucional ao ambiente familiar estruturado, seguro e rico em afetos.

O CAT Oliveira Júnior intensificou as atividades extracurriculares, com o objetivo de promover a competências de socialização, de saúde física, mental, responsabilidade e espírito de equipa.

No próximo ano prevê-se continuar a implementar boas práticas do acolhimento residencial, trabalhar os valores, a cultura e história identitária do nosso país, a responsabilidade, autonomia com afeto e persistência, envolvendo os parceiros na nossa missão e objetivos.



Designação da Atividade	Média de Participantes	Periodicidade
Festa de Aniversário	27	De acordo com o calendário de aniversários.
Festas temáticas	27	De acordo com o calendário festivo
Treino de competências pessoais e sociais	27	Semanal
Treino de competências para a vida ativa	27	Semanal
Atelier de artes manuais	27	Quinzenal
Atelier de culinária	27	Mensal
Cinema	27	Trimestral
Aula de Yoga	27	Semestral
Visita ao Museu da República e ao Palácio de Belém	22	Anual
Encontro Interinstitucional com crianças em acolhimento residencial do distrito de Aveiro	25	Anual
Visita ao Centro Hípico do Souto	26	Anual
Visita ao World of Discoveries	25	Annual
Atividade “graffiter por um dia...”	25	Anual



Área da Terceira Idade

Utentes:

	Frequência Comparticipada	Frequência Efetiva	Entradas	Saídas
Lar de Idosos	90	91	13	16
Centro de Dia	15	15	3	3
Casa de Repouso	--	73	11	5

Distribuição Etária

	Lar de Idosos / Centro de Dia	Casa de Repouso
< 65	2	0
66-75	13	2
76-85	35	29
86-95	35	39
>95	5	4

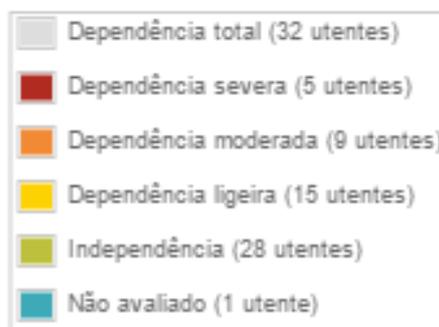
Origem Geográfica:

Concelho	Lar de Idosos / Centro de Dia	Casa de Repouso
S. João da Madeira	75	16
Porto	0	6
Oliveira de Azeméis	16	10
Santa Maria da Feira	12	9
Vale de Cambra	1	4
Ovar	1	3
Outras	1	25



Dependência:

Tipos de dependência	Distribuição (%)
Dependência total	27,39 %
Dependência severa	8,2 %
Dependência moderada	4,1 %
Dependência ligeira	5,5 %
Independentes	54%



I. Caracterização das Principais Necessidades

Os utentes acolhidos, com idades predominantemente compreendidas entre os 86-95 anos, apresentam necessidades diversificadas, que variam de acordo com as suas características individuais, evolução de estados de saúde e bem-estar geral. É, particularmente, ao nível dos cuidados clínicos/enfermagem e dos cuidados pessoais, que encontramos necessidades mais acentuadas, sendo, por isso, a estes cuidados que demos principal atenção. As necessidades de foro social também não foram descuradas, contribuindo para isso as atividades de animação sociocultural implementadas.

II. Atividades de Animação Sociocultural

Casa de Repouso “Manuel Pais Vieira Júnior”

Designação da Atividade	Participantes (média)	Periodicidade
Bingo, Dominó e outros jogos de mesa	17	2-5 vezes por semana
Lavores (com a Animadora e as voluntárias D. Emília e D. Alice)	8	2 vezes por semana
Atelier musical (Profª Cristina Ferraz, juntamente com o Lar de Idosos)	8	
Ginástica (com a Profª Manuela)	10	
Boccia <ul style="list-style-type: none"> • Treinos semanais juntamente com o Lar de Idosos • Participação no Campeonato de Boccia Individual (Taça de Portugal), em Penafiel • Participação no Campeonato de Boccia, em S. João da Madeira • Participação nas Olimpíadas Sêniores da CEDIARA, em Albergaria 	4	2 vezes por semana Pontual
“A Biblioteca vai ao Lar”	7	1 vez por semana

Visitas culturais <ul style="list-style-type: none"> • 29-01-16: Visita ao Museu da Chapelaria • 09-03-16: Visita ao Presépio da Cavalinho • 04-08-16: Convívio no Parque de Cucujães • 26-08-16: Visita ao Parque Molinológico de UL • 02-09-16: Passeio à Torreira • 09-09-16: Passeio a Viana do Castelo 	13	Pontual
Exibições do Grupo de Teatro "H'Ora Viva": <ul style="list-style-type: none"> • Participação no Festival de Teatro de S.J.M. • Peça "Tricas, Trocas e Outras", no Centro Cultural de Milh. Poiares • Festa de Natal da Misericórdia, na Oliva Creative Factory 	4	Pontual
Festa de Carnaval	30	1 vez por ano
Celebração da Páscoa		1 vez por ano
Cidade no Jardim	7	1 vez por ano
Marchas de S. João	2	1 vez por ano
Celebração do Magusto	30	1 vez por ano
Festa de Natal	40	1 vez por ano
Peregrinação Nacional das Misericórdias ao Santuário de Fátima	5	1 vez por ano
Participação na celebração do Dia Metropolitano dos Avós (Pavilhão das Travessas)	7	1 vez por ano
Organização do "Momento Musical" (concerto de música clássica com alunos e professores da Escola de Música)	30	2 vezes por ano
Participação no workshop "A Volta ao Mundo com Chapéus" dinamizado pelo Museu da Chapelaria	20	1 vez por ano

Lar de Idosos e Centro de Dia "S. Manuel"

Atividades mais marcantes:

a) Participação no Festival de Teatro de S. João da Madeira / Grupo H'ora Viva



b) Boccia Sénior



Campeonato de Boccia Sénior da Liga de Amigos de Aguada de Cima (LAAC) - (2º e 3º lugar)



Campeonato Nacional de Boccia Sénior Individual - Zona Porto (4.º lugar)



Olimpiadas Seniores em Albergaria-a-Velha (2º lugar – Boccia e 3º – Jogos dos Pinos)

c) Participação nas atividades da Comunidade:

Projeto A Casa vai a Casa - Atuação do grupo coral na Casa da Música;



Atuação na cidade no jardim com o Coro Sénior;



Atuação do Coro Sénior na Festa de Natal da Casa de Repouso e do Lar de Idosos:



d) Atelier de Beleza

Em 2012 demos início ao nosso “Atelier de Beleza”, de forma, a comemorar o Dia da Internacional da Mulher. Esta atividade teve um impacto tão positivo junto das nossas utentes, sendo umas das atividades que maior conforto e bem-estar lhe proporciona. Pretendemos dar continuidade à atividade, duas vezes por mês, com a colaboração do nosso grupo de voluntárias.



Área de intervenção – Família e Comunidade

- Centro Comunitário “Porta Aberta”
- Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial – VIH
- Equipa de Intervenção Direta (EID)

I. Centro Comunitário “Porta Aberta”:

Centrar-se num trabalho social integrado e sistémico, constituindo uma resposta social polivalente e que visa o reforço da capacidade de integração e participação social dos indivíduos e famílias, combatendo trajetórias de exclusão. Apoiar indivíduos e famílias em situação de disfunção social, estimulando a consciencialização dos seus próprios problemas com vista à promoção da autonomia, da cidadania e a integração socioeconómica e familiar dos residentes da zona sul do concelho de S. João da Madeira.

Serviços que prestamos:

- *Serviço de Atendimento* – proceder à triagem de situações problemáticas, acompanhando os utentes para a resolução dos seus próprios problemas. Este serviço funciona duas vezes por semana (2^a e 4^a feiras) e sempre que existam situações de emergência social.

- *Gabinete de Ação Social e Rendimento Social de Inserção* – contribuir para a satisfação das necessidades essenciais das pessoas mais desfavorecidas; articulação com outros serviços e entidades (Centro de Saúde, Câmara Municipal, Centro de Emprego, etc.) na procura de soluções para pedidos apresentados.

- *Apoio Psicológico* – apoiar crianças, jovens e adultos ao nível psicológico, no sentido de promover a estabilidade emocional.



- Banco de Recursos – apoio a indivíduos/famílias multiproblemáticas em situações de carência através de apoio direto, nomeadamente pagamento de medicamentos, consultas médicas, rendas de casa, água, luz, gás, alojamento, alimentos, deslocações, mensalidades em estrutura de apoio entre outros. Ainda neste âmbito, apoio e encaminhamento de “passantes” ou “sem-abrigo”, em situação de emergência social.

- Banco de Alimentos – aquisição e distribuição de alimentos básicos ofertados a fim de proporcionar aos utentes do Centro Comunitário uma alimentação básica. Angariação de alimentos através da participação na Campanha de Solidariedade “Recolha de Alimentos” – inserida na Rede Social, bem como pela participação, como entidade mediadora no FEAC (Fundo Europeu de Auxílio para Carentes); e ainda parceria com o Banco Alimentar de Luta Contra a Fome (Aveiro).

- Medicação - pagamento de medicamentos com a finalidade de apoiar utentes do CCPA com problemas de saúde, mormente a pessoas com doenças crónicas e crianças.

- Serviço de Rouparia/Calçado – donativos e aquisição de vestuário, calçado, atoalhados, cobertores, entre outros para distribuir pelas famílias mais carenciadas a estes níveis.

- Serviço de Lavandaria e Balneário/WC – tratamento de roupas (lavar e secar) e cuidados de higiene corporal dos utentes do Centro Comunitário; de “passantes” ou sem abrigo, dos imigrantes, e outros indivíduos encaminhados pelos serviços da comunidade. Apenas o CCPA possui este serviço no concelho de São João da Madeira.

- Educação Social – desenvolver atitudes e comportamentos através de transmissão de conhecimentos básicos com vista a uma melhor qualidade de vida.

- Apoio no Domicílio – Apoiar na organização e higiene habitacional, gestão doméstica dos recursos, organização do lar.

- Cantina Social - Em Junho de 2012, a Santa Casa assinou um protocolo de colaboração com a Segurança Social de Aveiro, para implementar a resposta de cantina social, ficando o Centro Comunitário responsável por esta resposta.

Caracterização da população em acompanhamento

	Nº Agregados	Nº Utentes
Acção Social	125	317
RSI	36	80
Total	161	397



Psicologia	16	16
------------	----	----

Idades	Masculino	Feminino
0-5	13	12
6-19	50	57
20-24	14	18
25-34	15	23
35-49	31	56
50-59	33	37
60-64	5	10
>=65	5	18
Total	166	231

Tipologia Familiar	Nº Agregados
Monoparental	45
Nuclear Sem Filhos	14
Nuclear com filhos	35
Alargada	12
Isolado	53
Extensa	2
Total	161

Habilitações Literárias	Nº de Utentes
Analfabetos	11
S/habilitações (crianças 0-5 anos)	25
Sabe ler e escrever sem possuir grau de ensino	41
1º ciclo	97
2º ciclo	82
3º ciclo	77



Secundário	49
Bacharelato	3
Ensino Superior	12
Total	397

Socioprofissional	Nº Utentes
Trabalhador	82
Desempregado	112
Pensionista	58
Doméstica	3
Creche/JI/casa com cuidadores	25
Curso formação profissional	2
Estudante	115
Total	397

Rendimentos	Nº Agregados
Vencimento	80
Baixa médica	2
Bolsa de Formação	2
Pensão/reforma	57
Pensão de Alimentos	9
Pensão sobrevivência	11
Sub. Desemprego	6
S/rendimentos	5
RSI	36

Tipologia Habitacional	Nº Agregados
-------------------------------	---------------------



Habitação Unifamiliar	9
Apartamento	89
Apartamento Social	49
Quarto de Pensão	2
Quarto (casa particular)	9
Sem abrigo	3
Total	161

Regime de Ocupação	Nº Agregados
Arrendada	111
Aquisição por empréstimo	22
Quarto pensão (arrendado)	2
Quarto alugado (casa particular)	3
Sem abrigo	3
Própria	10
Cedida	10
Total	161

Tempo médio de acompanhamento	Nº Agregados
<6 meses	30
6 a 12 meses	30
13 a 18 meses	13
19 a 24 meses	13
>2 anos	75
Total	161

Situações Problemáticas



Problemáticas	Nº situações
Habitação	8
Ruptura familiar	6
Violência Doméstica	1
Disfuncionalidade familiar	7
Elevados encargos habitacionais	44
Baixos rendimentos	63
Ausência de rendimentos	5
Problemas de saúde	53
Desemprego	63
Doença psiquiatria	9
Família numerosa	6
Diferenças culturais	1
Alcoolismo	2
Legalização	1

1. Atividades

Apoios Diretos

Banco de Recursos	Nº Agregados (média mensal)	Nº Vezes/Utilizações (anual)
Géneros Alimentares	38,81	452 entregas
Cantina Social	90,21 (refeições diárias)	32.475 refeições
Rouparia	26,41	390
Lavandaria	22,16	1107
Balneário	9,75	536
Luz	33	118



Água	34	138
Gás	21	48
Luz + gás	11	21
Medicação	24	219
Transporte	5	13
Documentação	1	1
Renda	1	1
Cabaz de Natal	109	Entrega única

Atendimentos/Visitas Domiciliárias

Atendimentos Ação Social/RSI	576
Novos Atendimentos Ação Social	64
Atendimentos Psicologia	157
Novos processos de Psicologia	4
Visitas domiciliárias (equipa)	103
Entrevistas (BLV)	30

Atividades Desenvolvidas

Designação da Atividade	Participantes	Periodicidade
Ação de Esclarecimento para os utentes/beneficiários do CCPA	44 Agregados	28 Janeiro
Entrelinhas	6 Participantes	Janeiro a Junho
Entremulheres	10 Participantes	Janeiro a Junho
Inauguração lavandaria e balneário social		16 Maio
Comemoração do 5º aniversário do BLV	Participação da equipa técnica	27 Abril
Encontro de Centros Comunitários “Rumo à Inclusão Positiva”	Direcionado a profissionais da área social e à comunidade em geral, do distrito de Aveiro	25 de Maio



Campanha Banco alimentar Contra a Fome	Famílias apoiadas pelo Centro Comunitário	28 e 29 de Maio 3 e 4 Dezembro
Cidade no jardim	Equipa e 6 utentes do Centro Comunitário	9 de Junho
Campo de Férias AEJ	Encaminhamento de 22 crianças	Julho
Campo de Férias dos Ecos Urbanos	Encaminhamento de 8 crianças	Agosto
Cabazes de Natal	109 Famílias	20 Dezembro

Ação de Esclarecimento para os utentes/ beneficiários do CCPA

Visando o reforço da capacidade de integração e participação social dos indivíduos e famílias em acompanhamento pelo CCPA, promovemos uma ação de esclarecimento sobre Regras de Funcionamento desta Resposta Social, com o intuito de combater trajetórias de exclusão e apoiar indivíduos / famílias em situação de disfunção social, estimulando a consciencialização dos seus próprios problemas, com vista à promoção da autonomia, da cidadania e à integração socioeconómica.

Entrelinhas

O Entrelinhas foi um atelier de aprendizagem de trabalhos de costura e arranjos de roupa organizado pelo Centro Comunitário Porta Aberta, tendo sido já desenvolvido diferentes grupos, durante 3 anos consecutivos. Destinou-se a beneficiários do RSI, de Ação Social e desempregados/as, a nível concelhio. Este módulo iniciou-se em Janeiro e encerrou-se em Junho, às quintas-feiras, e contou com 6 participantes.

Entremulheres

O Centro Comunitário entendeu proporcionar a um grupo de 10 mulheres, convívio, novas experiências e momentos de reflexão, partilha e aprendizagem conjunta. Desta forma, as mulheres passaram a alterar as suas rotinas, a conviver com outras pessoas em situação idêntica e a ter momentos de partilha e análise conjunta. Pretendeu-se diminuir a sintomatologia depressiva e aumentar os níveis de bem-estar individual e de grupo, dotando-as de competências pessoais.

Inauguração lavandaria e balneário social

Resultado da candidatura ao OPM em 2015, obtendo-se o 2º lugar, permitindo a beneficiação do espaço do balneário e aquisição de equipamento para a lavandaria social. De salientar que este é o único serviço existente no concelho.

Banco Local de Voluntariado

O Centro Comunitário esteve representado no grupo de trabalho do BLV e em 2016 realizou uma atividade no âmbito do 5º aniversário, publicando uma mensagem sobre o voluntariado para a comunidade em geral a sensibilizar para o voluntariado.



Encontro de Centros Comunitários “ Rumo à Inclusão Positiva”

Proporcionar momentos de reflexão e discussão sobre as práticas de intervenção social e partilhar experiências de boas práticas comunitárias. Sensibilizar para a intervenção social positiva, orientada para a promoção de forças e valores e promoção do otimismo. Motivar para a mudança positiva e duradoura.

Campanha Banco Alimentar Contra A Fome

A actividade de recolha de alimentos decorreu em dois períodos do ano: nos dias 28 e 29 Maio e nos dias 3 e 4 Dezembro. Os bens alimentares recolhidos destinaram-se a famílias carenciadas acompanhadas pelo Centro Comunitário.

Cidade No jardim

A presença do Centro Comunitário na cidade no jardim, teve como objetivo a divulgação/mostra de trabalhos manuais de algumas utentes desta resposta social.

Campo de Férias AEJ

O Centro Comunitário encaminhou 22 crianças para o campo de férias com o objetivo de inserção em atividades desportivas na pausa letiva de verão.

Campo de Férias dos Ecos Urbanos

O Centro Comunitário encaminhou 8 crianças para o campo de férias com o objetivo de inserção em atividades desportivas na pausa letiva de verão.

Cabazes de natal

A entrega de cabazes de natal a famílias em acompanhamento pelo centro comunitário já é uma atividade habitual, realizada todos os anos. Os cabazes são divididos em cabazes mini, pequenos e grandes, que são distribuídos às famílias de acordo com o seu número de elementos. A seleção das famílias a beneficiar destes cabazes é da responsabilidade da equipa técnica, que organiza essa ação. Este ano foram entregues 109 cabazes de natal às famílias em acompanhamento pelo centro comunitário. A entrega ocorreu no dia 20 de dezembro.

II. Equipa de Intervenção Direta

O Trilho é um equipamento aglutinador de respostas sociais, nomeadamente Equipa de Intervenção Direta e Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial – VIH, que visa intervir multidisciplinarymente nas problemáticas da toxicodependência e seropositividade aos níveis da motivação para o tratamento, promover a integração de consumidores de substâncias em processos de recuperação, tratamento e reinserção social, atendimento, acompanhamento e ocupação em regime diurno dirigida a pessoas infetadas e/ou doentes de VIH e famílias, e ainda na Prevenção Primária de comportamentos de risco junto da comunidade em geral.



Utentes

	2014	2015	2016
Casos Novos	20	26	21
Casos em seguimento	76	88	85
Reingressos	9	6	11
Familiares/Significativos	27	28	47
Processos de RSI	31	44	33
Total	163	192	197

Consultas/Atendimentos	2014	2015	2016
Psicologia	306	272	345
Serviço Social	595	750	847
Familiares/Significativos	60	63	60
Total	961	1085	1252

Pedido Casos Novos	2014	2015	2016
Tratamento	15%	35%	19%
Apoio Social	45%	58%	43%
Apoio Psicológico	40%	35%	67%

Caraterização Sociodemográfica da População Atendida durante o Ano 2016

Grupo Etário	Género			Estado civil					Descendência		
	M	F	Total	Solteiro	Casado U. Facto	Divorciado Separado	Viúvo	Total	Com filhos	Sem filhos	Total
<15		1	1	1				1		1	1



15-24	10		10	10				10		10	10
25-34	12	2	14	11	2	1		14	4	10	14
35-44	25	3	28	23	5			28	12	16	28
45-54	22	11	33	9	10	13	1	33	26	7	33
55-64	14	3	17	5	5	9		17	12	5	17
Mais 65	2	1	3			2	1	3	3		3
Total	85	21	106	59	20	25	2	106	57	49	106

Proveniência Geográfica		Tipologia de Consumos		
S. João da Madeira	Outros Concelhos	Cannabis	Heroína e/ou cocaína	Álcool
90%	10%	14%	46%	40%

Apoios Concedidos:

TIPOLOGIA	C. TERAP.	ALOJ./ HABITAÇÃO	ALIMEN TAÇÃO	MEDICA MENTOS	TRANS PORTES	AJUDAS TÉCNICAS	APOIO A FILHOS MENORES	OUTROS	TOTAL
N.º de apoios do acordo	1 135,00€	57 3.682,89€	37 425,74€	298 4.057,73 €	420 2.302,10 €	1 37,00€	11 221,06€	37 508,99€ (apoio económico em geral – prod higiene)	862 11.370,51€
N.º de apoios Subsídios Eventuais	14 7.542,00€	8 1.988,66€	0	0	0	3 248,00€	0	4 (Tratamento Estomatologia) 1.955,00€	29 11.733,66€
N.º de apoios do SJS - PES	0	18 1.259,57€	0	0	0	0	1 50,00€	0	19 1.309,57€



Atividades

ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO/FORMAÇÃO REALIZADAS (como Promotores ou Parceiros)

Data (d/m)	Local	Tema	Horas	Participantes	Instituições
Janeiro-Julho 2016	Intervenção em Contextos Recreativos	Noite de observação dos contextos recreativos	8	8	4
Dezembro 20/16	Bares de São João da Madeira	Dia Mundial da Luta contra a SIDA: Concurso do Laço Vermelho + Frase - Discriminação	48	14	1
03/12/2016 e 04/12/2016	Minipreço e Lidl	Recolha de alimentos - Banco Alimentar Luta contra a Fome	4		7
08/05/2016	São João da Madeira	8ª Caminhada contra o Alcoolismo	2	2	6
Janeiro-Dezembro 2016	Trilho - Trapézio com Rede 2	Dinamização de 13 sessões de Balanço de Competências (2,5h x 13)	33	11	1
Janeiro-Dezembro 2016	Trilho - Trapézio com Rede 2	Dinamização de 12 sessões de LC/CE (2,5h x 12) + 8 sessões de Procura Ativa de Emprego (8x2,5h)	50	11	1



Janeiro-Dezembro 2016	Trilho - Trapézio com Rede 2	Dinamização de 4 sessões Igualdade de Oportunidades (2,5 x4) + 3 sessões de Matemática para a vida (3x2,5)	18	11	2
Janeiro-Dezembro 2016	Trilho - Trapézio com Rede 2	Dinamização de 2 sessões de Imagem (2x2,5h) + 8 sessões <i>Photovoice</i> (8x2,5h) + 2 sessões de Projeto Coletivo (2x2,5h)	30	11	2
Janeiro 2016	Trilho - Trapézio com Rede 2	Dinamização de 2 sessões de Teatro Imagem (2x3h): "Impacto do Consumo de substâncias licitas e ilícitas e outros comportamentos aditivos".	6	51	24
Janeiro-Dezembro 2016	Trilho - Trapézio com Rede 2	Espaço Ocupacional: Ateliês de Fotografia, Artes Plásticas, Feltrando, DPS, Expressão Artística, Expressão Musical (261 sessões)	653	34	1
Maió 2016	Trilho - Trapézio com Rede 2	Sessão de Apresentação de Resultados	4	39	17
12/05/2016 a 26/05/2016	Trilho - Trapézio com Rede 2	Exposição "Trilhos de Inserção": apresentação dos trabalhos resultantes dos 2 anos de intervenção do TCR 2 - 8ª Avenida		Público em geral	2
31/05/2016	Trilho - Trapézio com Rede 2	Visita do Bispo Auxiliar do Porto à SCM SJM: Entrega do Presépio realizado pelos participantes no âmbito do ateliê Feltrando	7	5	1



09/06/2016	Trilho - Trapézio com Rede 2	Participação na Cidade no Jardim. Dinamização do ateliê de Artes Plásticas (3h).	6	Utentes + Comuni- dade em geral	1
20/07/2016	Trilho - Trapézio com Rede 2	Visita ao Parque Ornitológico de Lourosa	3	14	1
24/10/2016	Trilho - Trapézio com Rede 2	Visita ao Eureka Lab no Porto - Exposição dos Trabalhos executados no âmbito do ateliê Feltrando (candeeiros, <i>puffs</i> , mobiliário)	3	4 + comunid- ade em geral	1
06/05/2016 e 13/05/2016	Trilho - Trapézio com Rede 2	Ação de Sensibilização para Agentes Sociais e Económicos - Motivação para a mudança; abordagem cognitivo-comportamental; Intervenções Breves para problemas ligados ao álcool; Intervenção em novas substâncias; Dependência sem substância	16	26	17
03/11/2016	Trilho - Trapézio com Rede 2	Dinamização de uma aula da Unidade Curricular: Políticas de Inclusão e Intervenção Comunitária no Mestrado Em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto	3	18	2
03/11/2016 a 05/01/2017	Trilho - Trapézio com Rede 2	Exposição "Trilhos de Inserção": apresentação dos trabalhos resultantes dos 2 anos de intervenção do TCR 2 - ETE Feira			2

Totais	893	255	93
---------------	------------	------------	-----------

Intervenção no âmbito da CPCJ

No âmbito da intervenção na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, é de salientar a colaboração da Psicóloga do Trilho. Assim, no que diz respeito à modalidade restrita, acompanhou no ano de 2016, 9 processos. Neste âmbito foram realizados 8 atendimentos. Participou em 4 reuniões ordinárias e 2 reuniões extraordinárias. No que se refere à modalidade alargada participou em 3 reuniões.

De referir, também, a participação de 6 utentes e 2 técnicos na 2ª ed. do evento “24 horas a Correr por uma Causa”, Abril.



que se realizou no dia 17 e 18 de

Projetos

Trapézio com Rede 2

O “Trapézio com Rede 2” é um projeto de integração socioprofissional de consumidores de substâncias em processo de recuperação, da zona geográfica dos concelhos de São João da Madeira e Oliveira de Azeméis (freguesias de São João da Madeira, Cucujães e S. Roque), território identificado como prioritário no diagnóstico nacional, no âmbito do Programa de Respostas Integradas (PRI). Este projeto intervém a três níveis: ao nível ocupacional, nomeadamente na promoção de competências básicas de higiene, saúde e reparametrização de rotinas e valores sociais; ao nível pré-profissional, em que o principal objetivo é a promoção de competências de empregabilidade, permitindo uma integração bem-sucedida no mercado de trabalho; e ao nível dos agentes económicos e sociais locais, através da dinamização de ações de sensibilização para a inclusão. Ao longo do processo existe um espaço de acompanhamento psicossocial, assumido pelos técnicos do território prioritário, individual e grupal que visa acompanhar os utentes e famílias.

É preocupação permanente do projeto a formação da equipa técnica e intervenientes que atuem no domínio da toxicodependência e alcoolismo, no sentido de harmonizar conhecimentos e metodologias de intervenção, nomeadamente nas áreas das dependências e intervenção no alcoolismo.

O projeto terminou em 23 de maio de 2016, mas foi proposta e aprovada a sua continuidade por mais 24 meses, até maio de 2018

A continuidade permite consolidar parcerias e solidificar a rede interconcelhia, capaz de garantir a continuidade do trabalho desenvolvido e permitir uma intervenção holística na área da reinserção dos cidadãos dependentes de substâncias psicoativas.

Espaço Ocupacional	
participantes: 34	Sessões: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento Pessoal – 41 sessões • Expressão Artística – 16



	<ul style="list-style-type: none"> • Fotografia – 46 sessões • Artes Plásticas – 75 sessões • Psicomotricidade – 6 sessões • Expressão musical – 22 sessões • Feltrando – 61 sessões
Espaço Pré-Profissional	
participantes: 11	<p>Sessões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Balanço Trajetórias – 13 sessões coletivas/ 20 individuais • Linguagem e Comunicação/Cidadania e Empregabilidade – 12 sessões • Igualdade de género – 4 • Procura ativa de emprego – 8 • Matemática para a vida – 3 • Imagem - 2 • Photovoice – 3 • Projeto Coletivo - 2
Espaços Psicossociais - N.º participantes: 77	
Sensibilização a Agentes económicos e Sociais	
	<p>Dinamização de 2 sessões de Teatro Imagem: "Impacto do Consumo de substâncias lícitas e ilícitas e outros comportamentos aditivos"</p> <ul style="list-style-type: none"> • Paços da Cultura, 21 Janeiro de 2016 (24 participantes/15 instituições) • Biblioteca de Oliveira de Azeméis, 28 de janeiro 2016 (27 participantes/ 9 instituições) <p>Ação de Sensibilização para Agentes Sociais e Económicos - Motivação para a mudança; abordagem cognitivo-comportamental; Intervenções Breves para problemas ligados ao álcool; Intervenção em novas substâncias; Dependência sem substância (26 participantes/17 instituições)</p> <p>Reuniões com ETE Feira, CMOAZ, GIP Cucujães, IEFP, CC 8.ª Avenida, Desafio Jovem e Empresa Molaflex</p> <p>Exposição "Trilhos de Inserção": apresentação dos trabalhos resultantes dos 2 anos de intervenção do TCR 2 - 8ª Avenida</p>
Divulgação	<p>Sessão apresentação de Resultados – 17 de maio de 2016 (39 participantes/17 instituições)</p> <p>1 Newsletter</p> <p>2 Noticias para comunicação Social</p> <p>Dinamização da página do Facebook</p> <p>Dinamização de uma aula da Unidade Curricular: Políticas de Inclusão e Intervenção Comunitária no Mestrado Em Ciências da Educação da</p>



	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Reuniões	Parceria restrita – 8; Equipa – 7; Avaliação externa – 1; Monitores - 1 Parceiros – 9

Formação Equipa Técnica

Formação Frequentada	N.º de Horas
Conferência "Olhares sobre a violência no contexto familiar" organizada pela Câmara de Matosinhos, Jornal de Notícias e Fórum Europeu de Segurança Urbana (17/03/2016 e 18/03/2016)	14
Encontro de Centros Comunitários: Rumo à Inclusão Positiva organizado pelo Centro Comunitário Porta Aberta (25/05/2016)	7
"Congresso Nacional de Adictologia: O tempo e as adições ligando a ciência, a clínica e a política" organizado pela Associação Portuguesa para o Estudo das Drogas e Toxicodependências (19/05/2016 e 20/05/2016)	14
Ação de Sensibilização para Agentes Sociais e Económicos - Motivação para a mudança; abordagem cognitivo-comportamental; Intervenções Breves para problemas ligados ao álcool; Intervenção em novas substâncias; Dependência sem substância organizada pelo Trapézio com Rede 2 - Trilho (06/05/2016 e 13/05/2016)	14
I Ciclo de Temático de Formação em Alcoologia: "Adição ao Álcool e a Oncologia" organizado por Unidade de Alcoologia de Coimbra (ARS Centro) (27/09/2016)	3
I Ciclo de Temático de Formação em Alcoologia: "Imputabilidade e Inimputabilidade no doente com PLAS" organizado por Unidade de Alcoologia de Coimbra (ARS Centro) (25/10/2016)	3
I Ciclo de Temático de Formação em Alcoologia: Direitos e Deveres dos Doentes: "Questões Éticas" organizado por Unidade de Alcoologia de Coimbra (ARS Centro) (15/11/2016)	3
Workshop: "Como arranjar emprego em 30 Dias" organizado pelo CLDS Oliveira de Azeméis – Projeto Time	3
Formação Redução de Riscos e Minimização de Danos em Contextos Recreativos organizada pelo CRI Porto Central e DICAD (1, 3, 8 de Março e 20 de Abril)	32

III. Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial -VIH



O Trilho é um equipamento aglutinador de respostas sociais, nomeadamente Equipa de Intervenção Direta e Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial – VIH, que visa intervir multidisciplinarymente nas problemáticas da toxicoddependência e seropositividade aos níveis da motivação para o tratamento, promover a integração de consumidores de substâncias em processos de recuperação, tratamento e reinserção social, atendimento, acompanhamento e ocupação em regime diurno dirigida a pessoas infetadas e/ou doentes de VIH e famílias, e ainda na Prevenção Primária de comportamentos de risco junto da comunidade em geral.

Utentes

	2014	2015	2016
Casos Novos	1	1	2
Casos em seguimento	16	18	14
Reingressos	1	0	2
Familiares/Significativos	5	7	8
Processos de RSI	5	3	3
Total	29	29	29

Nº Consultas/Atendimentos	2014	2015	2016
Psicologia	45	42	31
Serviço Social	107	117	124
Familiares/Significativos	20	21	22
Total	172	180	177

Caracterização Sociodemográfica

Grupo Etário	Género			Estado civil					Descendência		
	M	F	Total	Solteiro	Casado U. Facto	Divorciado Separado	Viúvo	Total	Com filhos	Sem filhos	Total
15-24											



25-34	1	1	2	1	1			2		2	2
35-44	3	3	6	1	3	1	1	6	6	0	6
45-54	2	5	7	2	2		3	7	4	3	7
55-64	2	1	3	2	1			3	1	2	3
Mais 65											
Total	8	10	18	6	7	1	4	18	11	7	18

Proveniência Geográfica		Via transmissão da infeção VIH/SIDA			
S. João da Madeira	Outros Concelhos	Associada consumo de drogas via endovenosa	Vertical	Hemofilia	Sexual
16	2	12	0	0	6 (dois elementos afetados pelo VIH/SIDA)

Apoios

TIPOLOGIA	C. TERAP.	HABITAÇÃO	ALIMENTAÇÃO	MEDICAMENTOS	TRANSPORTES	AJUDAS TÉCNICAS	APOIO A FILHOS MENORES	OUTROS, QUAIS?	TOTAL
N.º de Apoios do Acordo	0	25 1324,46€	3 18,14€	58 1175,07€	148 1212,25€	0	6 480,42€	0	240 4210,34€
Subsídios Eventuais	0	3 513,09€	0	0	0	1 259,00	0	1 110,00€	5 882,09€
S. João solidário	0	3 188,43€	0	0	0	0	1 216,35€	0	4 404,78€

Atividades

Imp 186/PQ04_v00

ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO/FORMAÇÃO REALIZADAS (como Promotores ou Parceiros)

Comuns à EID

Saúde

UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS DE LONGA DURAÇÃO E MANUTENÇÃO “SIDÓNIO DE PINHO ÁLVARES PARDAL”

É uma unidade de internamento, de carácter temporário ou permanente, com espaço próprio, para prestar apoio social, cuidados de saúde e de manutenção a pessoas com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência e que não reúnam condições para serem cuidados no domicílio.

Tem por finalidade proporcionar cuidados que previnam e retardem o agravamento da situação de dependência, favorecendo o conforto e a qualidade de vida, por um período de internamento superior a 90 dias consecutivos ou por período inferior em situações temporárias, decorrentes de dificuldades de apoio familiar ou necessidade de descanso do principal cuidador, até 90 dias por ano.

Em Novembro de 2016 foi revisto o contrato com a ARS e com o Instituto de Segurança Social, IP, para alargamento da capacidade de 19, para 29 camas. Acresce, ainda, que em Agosto de 2016, por conversão de instalações subaproveitadas, abrimos duas camas de cuidados continuados em regime de gestão privada. Assim, desde Novembro de 2016 a ULDM tem uma capacidade de 31 camas, sendo 29 integradas na RNCCI e 2 de gestão direta da Santa Casa da Misericórdia.

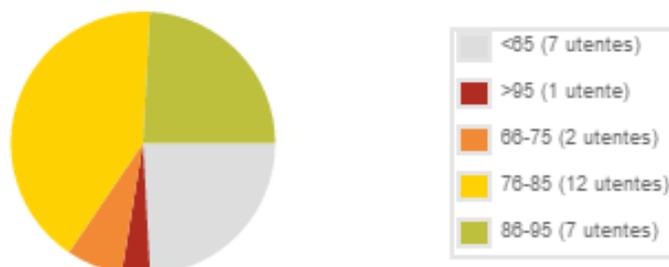
A UCCLDM integra o edifício do Lar de Idosos, localizando-se no piso inferior.

Utentes

Em termos de frequência de utentes, em Dezembro de 2016 verificamos o seguinte:

	Capacidade	Frequência Comparticipada	Frequência Efetiva
Nº de Utentes	31	29	31
Nº Admissões		26	
Nº Saídas		17	

Distribuição etária:

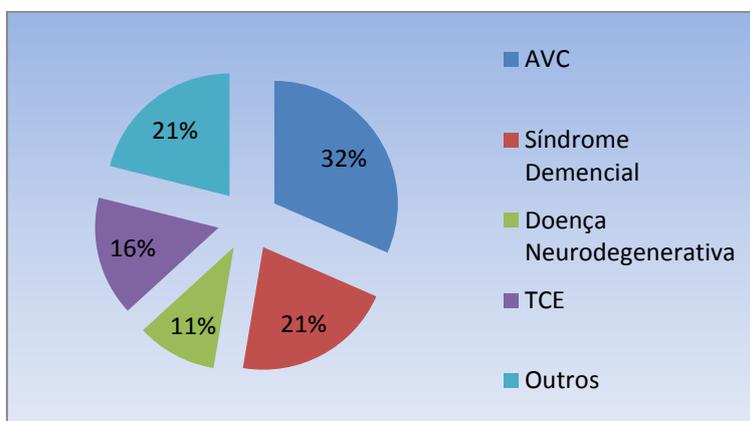


(média de idades de 77 anos)

Origem geográfica:

Concelho	Doentes
S. João da Madeira	3
Oliveira de Azeméis	0
Santa Maria da Feira	15
Ovar	3
Espinho	3
Vila Nova de Gaia	5
Porto	2

Principais patologias de base:



Atividades

Atividades Terapêuticas:

Imp 186/PQ04_v00



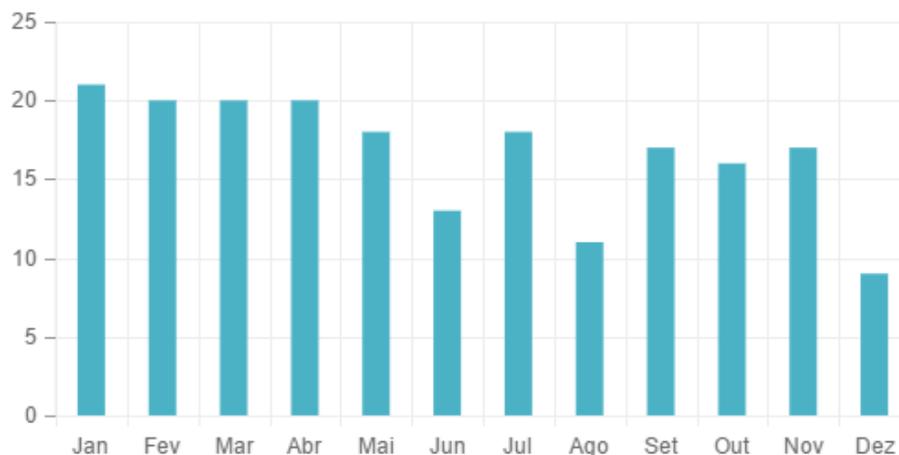
Tal como o previsto no Acordo de Cooperação, são desenvolvidas atividades terapêuticas de acordo com a tipologia de utentes internados em cada momento:

Designação da Atividade	Média de Participantes	Periodicidade
Terapia da Fala	5	3 vezes por semana
Terapia Ocupacional	6	3 vezes por semana
Fisioterapia	31	Diariamente
Estimulação Cognitiva	6	1 vez por semana

Atividades de Animação sociocultural:

Ao longo do ano, são desenvolvidas atividades de animação social com o objetivo de promover o convívio e a interação social. Durante o ano de 2016, com uma média de participação de 21%, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

Nº de Actividades Desenvolvidas:



Tipo	Número de Atividades
Lúdico-recreativas	69
- Trabalhos manuais	27
Culturais	3
Intelectuais/formativas	19
- Estimulação cognitiva em grupo	42
- Estimulação cognitiva individual	9
- Musicoterapia	3
Sociais	
- Aniversários	14
- Comemoração de festividades	4



Parte II
Processos Administrativos



1. Processo de Qualidade

A Misericórdia foi das primeiras IPSS do país a implementar e certificar as suas respostas sociais pela Norma da Qualidade ISO 9001. Inicialmente, em 2007, a estratégia foi iniciar o processo pela resposta social que enfrentava maiores mudanças na sua estrutura organizacional (saída da comunidade de irmãs, que à época era responsável pela coordenação técnica do Lar de Idosos).

Desde essa altura, o tema da qualidade aplicado ao sector social tem sido alvo de debate, inclusivamente, a Segurança Social publicou manuais de qualidade, específicos para cada tipo de resposta social, cuja certificação dava origem a uma marca própria emitida pelo IPQ em parceria com a Segurança Social.

Estes manuais geraram grande polémica no sector, por implicarem um acréscimo burocrático muito significativo à atividade social das instituições. Foi nessa altura que se começou a falar de outras normas internacionais, específicas para o sector social, já experimentadas e com resultados comprovados. A UMP veio defender a norma internacional EQUASS, aconselhando as misericórdias a adotarem esta norma, desenvolvendo projetos de formação e consultoria para preparar as misericórdias para a certificação segundo esta norma.

A instituição esteve neste projeto com mais 50 Misericórdias, denominado “Gestão Sustentável”, que visava a formação dos técnicos superiores das misericórdias com vista à sua preparação para a implementação da norma da qualidade EQUASS (em 2014). Desde essa altura, a UMP tem mantido a expectativa de haver a aprovação de uma candidatura a Fundos Comunitários que apoie as instituições na implementação da norma de qualidade EQUASS.

A posição desta Misericórdia é a de reconhecer a importância da implementação da qualidade nas suas respostas sociais, como forma de melhorar a organização interna e de garantir maior controlo sobre a atividade, e ao longo destes anos (desde 2007), procurou estender o processo a mais respostas sociais. Em 2015, chegaram a estar certificados o Lar de Idosos, a UCC e os Serviços Centrais Administrativos, tendo sido iniciada a implementação no Centro de Acolhimento de Menores.



Em 2016, com a necessidade de se fazer a transição para a revisão da norma ISO 9001:2015, implicando um acréscimo de custos em consultoria, fez-se candidatura ao Programa Formação PME, que financia formação e consultoria para implementação de sistemas de gestão da qualidade. Nessa altura, suspenderam-se as auditorias de certificação, aguardando-se a aprovação deste projeto, que permitiria certificar o conjunto das respostas, conferindo maior coerência e eficácia ao SGQ.

À data deste relatório aguardamos resposta das entidades responsáveis pela aprovação das candidaturas aos quadros comunitários de apoio, que, à semelhança de outros, estão com atrasos muito significativos.

Parte III

Demonstrações Financeiras



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS GERAL		
		2016
DESCRIÇÃO		
61	CMVMC	61.983,86 €
62	Fornecimentos e Serviços Externos	1.554.248,36 €
63	Gastos c/Pessoal	2.903.855,36 €
64	Gastos c/Amortizações e Depreciações	340.903,70 €
65	Perdas p/Imparidades	- €
66	Perdas p/Redução Justo Valor	- €
67	Provisões do Período	- €
68	Outros Gastos e Perdas	71.139,94 €
69	Gastos e Perdas de Financiamento	25.731,51 €
Total Gastos e Perdas		4.957.862,73 €
	Vendas	- €
72	Prestacao de Servicos	2.345.206,32 €
74	Trabalhos para a Própria Instituição	- €
75	Subsídios, Doações e Legados à Exploração	2.044.219,76 €
76	Reversões	- €
77	Ganhos p/Aumento Justo Valor	- €
78	Outros Rendimentos e Ganhos	230.007,66 €
79	Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares	- €
Total Rendimentos e Ganhos		4.619.433,74 €
88	Resultados Líquidos do Exercício	- 338.428,99 €
cash-flow		2.474,71 €

BALANÇO CONSOLIDADO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SÃO JOÃO DA MADEIRA

NIF: 500 846 693

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Moeda: Valores em Euros

RÚBRICAS	NOTAS	Moeda: Valores em Euros		
		31.12.2016	31.12.2015	variação
ACTIVO				
Activo não corrente				
Activo não corrente				
Activos fixos tangíveis	7	5.887.001,21	6.142.874,37	-255.873,16
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00	0,00
Propriedades de investimento	5	394.714,92	412.564,68	-17.849,76
Activos intangíveis		954,90	0,00	954,90
Investimentos financeiros		9.303,75	9.303,75	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00	0,00
		6.291.974,78	6.564.742,80	-272.768,02
Activo corrente				
Inventários	9	0,00	5.633,12	-5.633,12
Clientes e Utentes	14	224.990,56	172.676,80	52.313,76
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	18	31.623,87	45.335,93	-13.712,06
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00	0,00
Outras contas a receber	15	104.493,47	136.741,30	-32.247,83
Diferimentos	16	930,24	2.900,44	-1.970,20
Outros activos financeiros		0,00	0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4	25.295,08	34.235,74	-8.940,66
		387.333,22	397.523,33	-10.190,11
Total do activo		6.679.308,00	6.962.266,13	-282.958,13
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos patrimoniais				
Fundos	20	977.006,66	977.006,66	0,00
Excedentes técnicos		0,00	0,00	0,00
Reservas	20	74.098,23	74.098,23	0,00
Resultados transitados	20	-1.476.430,89	-1.201.984,97	-274.445,92
Excedentes de revalorização	20	1.418.754,78	1.418.754,78	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	20	1.660.093,05	1.684.401,38	-24.308,33
		2.653.521,83	2.952.276,08	-298.754,25
Resultado líquido do período		-338.428,99	-274.445,92	-63.983,07
Total do fundo de capital		2.315.092,84	2.677.830,16	-362.737,32
Passivo				
Passivo não corrente				
Provisões		0,00	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	19	193.978,09	66.035,68	127.942,41
Financiamentos obtidos	8	883.025,62	1.215.656,91	-332.631,29
Diferimentos	16	1.087.299,32	1.008.032,98	79.266,34
		2.164.303,03	2.289.725,57	-125.422,54
Passivo corrente				
Fornecedores	18	783.684,61	706.091,36	77.593,25
Fornecedores de Investimentos	18	51.967,91	57.424,77	-5.456,86
Estado e outros entes públicos	19	150.092,38	130.559,51	19.532,87
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	8	487.876,88	254.927,06	232.949,82
Diferimentos	16	160.994,82	278.451,37	-117.456,55
Outras contas a pagar	17	565.295,53	567.256,33	-1.960,80
Outros passivos financeiros		0,00	0,00	0,00
		2.199.912,13	1.994.710,40	205.201,73
Total do passivo		4.364.215,16	4.284.435,97	79.779,19
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		6.679.308,00	6.962.266,13	-282.958,13



RELATÓRIO DE GESTÃO – 2016

ENQUADRAMENTO

- O ano de 2016 encerrou o mandato social do triénio 2014-2016, evidenciando as demonstrações económico-financeiras persistirem as dificuldades na gestão da atividade social. Não obstante, a instituição fechou o exercício com a sua situação regularizada perante o Estado, e sem registo de incumprimentos para com instituições financeiras ou colaboradores.
- As dificuldades económico-financeiras são evidenciadas no agravamento do resultado líquido homólogo em 23,3% (e de 30% para o orçamento) e do passivo, que se agrava 1,9%. Aparentando pioria, o resultado líquido de 2016 é estruturalmente melhor do que em 2015 pois:
 - Em 2016, a receita de arrecadação regular cresceu e a execução dos gastos operacionais ficou contida.
 - Em 2015 o resultado líquido foi mitigado por receitas extraordinárias e por movimentos contabilísticos obnubilantes da execução da atividade social.
- A interpretação dos resultados exige a consideração de fatores enquadradores da comparabilidade, o que se procura fazer neste relatório.
- Os resultados líquidos de 2016 infirmam o orçamento, por não realização de algumas importantes medidas estimadas, acima de todas, o aumento da renda do hospital, a extinção da resposta social “CAAP HIV+” e revisão do acordo de cooperação da EID e do Centro Comunitário, e a centralização de cozinhas. Estas medidas pendem da verificação de fatores externos.
- Os resultados económico-financeiros foram (ainda) penalizados pelo fecho do processo de ajustamento (em baixa) da frequência efetiva do Lar de Idosos à frequência comparticipada, e pela regularização das “vagas sociais”. Este ajustamento limitou a adequação (por novos contratos) das comparticipações de utentes ao “valor de referência” (que informa o “custo por utente”).
- Apesar do atraso na implementação de algumas medidas orçamentadas, o ano destaca-se pela introdução de outras de inequívoca importância, sem que haja ainda pleno impacto destas nos resultados do exercício. Distinguem-se aqui a ampliação da

capacidade de internamento da UCC em 10 camas contratadas com a rede pública e em 2 camas para gestão privada; a alteração do modelo de fornecimento de refeições na Casa de Repouso; e o fecho de duas salas não comparticipadas por acordo de cooperação, em creche e pré-escolar.

- Destas medidas sobressai o aumento de capacidade da UCC, pela melhoria que aportará aos resultados líquidos, que somaram (621.360,01€) no novénio 2007-2015, mais de 30% dos resultados líquidos negativos totais do período.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS GERAL

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS GERAL					
DESCRIÇÃO		2016	2015	VARIACÃO HOMÓLOGA	
				abs	%
61	CMVMC	61.983,86 €	123.002,26 €	-61.018,40 €	-49,6%
62	Fornecimentos e Serviços Externos	1.554.248,36 €	1.518.847,59 €	35.400,77 €	2,3%
63	Gastos c/Pessoal	2.903.855,36 €	2.909.576,01 €	-5.720,65 €	-0,2%
64	Gastos c/Amortizações e Depreciações	340.903,70 €	340.945,20 €	-41,50 €	0,0%
65	Perdas p/Imparidades	- €	- €	- €	n.a.
66	Perdas p/Redução Justo Valor	- €	- €	- €	n.a.
67	Provisões do Período	- €	- €	- €	n.a.
68	Outros Gastos e Perdas	71.139,94 €	74.978,23 €	-3.838,29 €	-5,1%
69	Gastos e Perdas de Financiamento	25.731,51 €	32.741,30 €	-7.009,79 €	-21,4%
Total Gastos e Perdas		4.957.862,73 €	5.000.090,59 €	-42.227,86 €	-0,8%
	Vendas	- €	- €	- €	n.a.
72	Prestação de Serviços	2.345.206,32 €	2.295.280,93 €	49.925,39 €	2,2%
74	Trabalhos para a Própria Instituição	- €	- €	- €	n.a.
75	Subsídios, Doações e Legados à Exploração	2.044.219,76 €	2.171.997,13 €	-127.777,37 €	-6%
76	Reversões	- €	- €	- €	n.a.
77	Ganhos p/Aumento Justo Valor	- €	- €	- €	n.a.
78	Outros Rendimentos e Ganhos	230.007,66 €	258.366,61 €	-28.358,95 €	-11%
79	Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares	- €	- €	- €	n.a.
Total Rendimentos e Ganhos		4.619.433,74 €	4.725.644,67 €	-106.210,93 €	-2,2%
88	Resultados Líquidos do Exercício	- 338.428,99 €	- 274.445,92 €	63.983,07 €	23,3%
cash-flow		2.474,71 €	66.499,28 €	64.024,57 €	-96,3%

- A Demonstração de Resultados (DR) de 2016 fechou com resultado líquido negativo de 338.428,99€, agravando-se em 63.983,07€ para o resultado líquido homólogo (+23,3%), e 77.549,57€ face ao orçamento (+30%).



- Quer por referência ao período homólogo de 2015 quer ao orçamento, os Meios Libertos recuam mais de 95%, cingindo-se a 2.474,71€, valor residualmente positivo.
- O EBIDTA piora 71.034,36€ (-71,6%) face a 2015.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS GERAL					
DESCRIÇÃO		2016	ORÇAMENTO	VARIÇÃO ORÇAMENTAL	
			2016	abs	%
61	CMVMC	61.983,86 €	122.850,00 €	- 60.866,14 €	-49,5%
62	Fornecimentos e Serviços Externos	1.554.248,36 €	1.475.656,93 €	78.591,43 €	5,3%
63	Gastos c/Pessoal	2.903.855,36 €	2.853.957,09 €	49.898,27 €	1,7%
64	Gastos c/Amortizações e Depreciações	340.903,70 €	313.891,91 €	27.011,79 €	8,6%
65	Perdas p/Imparidades	- €	- €	- €	n.a.
66	Perdas p/Redução Justo Valor	- €	- €	- €	n.a.
67	Provisões do Período	- €	- €	- €	n.a.
68	Outros Gastos e Perdas	71.139,94 €	- €	71.139,94 €	n.a.
69	Gastos e Perdas de Financiamento	25.731,51 €	24.992,56 €	738,95 €	3,0%
Total Gastos e Perdas		4.957.862,73 €	4.791.348,49 €	166.514,24 €	3,5%
	Vendas	- €	- €	- €	n.a.
72	Prestação de Serviços	2.345.206,32 €	2.295.888,04 €	49.318,28 €	2,1%
74	Trabalhos para a Própria Instituição	- €	- €	- €	n.a.
75	Subsídios, Doações e Legados à Exploração	2.044.219,76 €	2.067.128,67 €	- 22.908,91 €	-1%
76	Reversões	- €	- €	- €	n.a.
77	Ganhos p/Aumento Justo Valor	- €	- €	- €	n.a.
78	Outros Rendimentos e Ganhos	230.007,66 €	167.452,36 €	62.555,30 €	37,4%
79	Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares	- €	- €	- €	n.a.
Total Rendimentos e Ganhos		4.619.433,74 €	4.530.469,07 €	88.964,67 €	2,0%
88	Resultados Líquidos do Exercício	- 338.428,99 €	- 260.879,42 €	- 77.549,57 €	30%
cash-flow		2.474,71 €	53.012,49 €	- 50.537,78 €	-95,3%

- A divergência para o resultado líquido orçamentado deve-se, principalmente, à não estimativa de “Outros Gastos e Perdas”, que registaram 71.139,94€. As demais discrepâncias provêm do atraso na implementação das medidas aqui alinhadas no capítulo “Enquadramento”.
- Já a divergência para o resultado líquido de 2015 deve-se ao recuo de 106.210,93€ (-2,2%) em “Rendimentos e Ganhos”, tendo os “Custos e Perdas” executado abaixo do registo homólogo em 42.227,86€ (-0,8%). A implicar a menor execução de “Rendimentos e Ganhos”, há três factos maiores:
 - o recebimento em 2015 de um subsídio atribuído pelo Fundo de Socorro Social, no valor de 150.000,00€, irreplicável em 2016;
 - o registo em 2015, de 21.966,37€ em “outros rendimentos e ganhos”, por “regularização de exercícios anteriores”, irreplicável em 2016; e



- o lançamento de menos 28.297,19€ em proveitos diferidos, em 2016.
- Apesar do menor lançamento de proveitos diferidos, a “Prestação de Serviços” cresceu 49.925,39€ (+2,2%), por aumento da receita na UCC e na Casa de Repouso. Excluindo o Fundo de Socorro Social (exercício aceitável dada a extraordinariedade do recebimento), também a variação homóloga em “Subsídios à Exploração” é positiva, em 22.222,63€ (+1,1%).
- Por outro lado, a contenção de gastos é expressiva se considerado o aumento de perdas registadas pelo esgotar do saldo credor sobre participações remidas por alguns utentes (que a Casa de Repouso evidencia). E, ainda, se considerados os fatores de pressão sobre a execução de gastos com pessoal, designadamente:
 - o aumento da remuneração mínima mensal garantida em 4,9%,
 - a atualização de tabelas salariais por adesão ao novo CCT,
 - a prossecução da correção das remunerações do pessoal docente,
 - o agravamento da taxa do seguro de acidentes, e
 - a continuação da progressão da taxa social única – parte patronal.

- Assim, pode defender-se uma melhoria homóloga dos resultados e indicadores em 2016, após um 2015 significativamente negativo (destituído dos impactos extraordinários reportados), apontamento que não ilude serem os resultados de 2016 inferiores à média do quinquénio 2011-2015 (que foi de (241.900,00€) no RLE, de 136.337€ em Meios Libertos, e de 202.220,53€ no EBIDTA).

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

CUSTO MATÉRIAS CONSUMIDAS (CMC)

O decréscimo de 61.018,40€ (-49,6%) na execução destes gastos sucede por alteração ao modelo de fornecimento de refeições na Casa de Repouso, da aquisição de géneros alimentares para subcontratação de refeições confeccionadas.

FORNECIMENTOS SERVIÇOS EXTERNOS (FSE)

A execução destes gastos cresce 35.400,77€ (+2,33%), penalizada pela alteração ao modelo de fornecimento de refeições. A rubrica “subcontratos” cresce 41.843,13€



(+11,9%), valor superior à soma da variação de todas as rubricas de FSE. Não obstante, requer-se ainda anotar outras variações homólogas de relevo:

- Honorários: + 19.044,76€
(aumento de encargos com enfermagem por aumento de atividade, por substituição de colaborador em regime de “pessoal por conta de outrem”, e ainda, para compensação de trabalho prestado em 2015).
- Conservações e Reparações: -11.594,75€
(conferir capítulo de “Investimentos” neste relatório)
- Livros e Documentação Técnico: -7.955,57€
(a execução desta rubrica em 2015 reportou encargos com projetos de segurança contra incêndio “Medidas de Autoproteção”, em cumprimento do DL n.º220/2008, de 12 de novembro)
- Eletricidade + Combustíveis: - 15.226,00€
(por melhoria das condições contratuais, especificamente dos tarifários)
- Água: + 12.133,46€
(por abastecimento por água da rede pública por não licenciamento do furo artesiano)
- Deslocações e Estadas: + 2.629,77€
(incremento da despesa com deslocações a praias nos equipamentos infantojuvenis, compensado pela arrecadação de receita)
- Comunicações: - 3.228,22€
(por melhoria das condições contratuais, especificamente dos tarifários)
- Encargo com Saúde de Utentes - 4.936,80€
(melhoria das condições de fornecimento e ainda de procedimentos de trabalho, com substituição de produtos e processos)
- Corte de Barbas e Cabelos + 5.785,38€



(alteração de modelo de prestação de serviços na Casa de Repouso, compensado pela arrecadação de receita)

GASTOS COM PESSOAL

A execução desta classe decresceu 5.720,65€ (-0,2), absorvendo os impactos com o aumento da remuneração mínima mensal, a atualização das tabelas salariais e das remunerações do pessoal docente, o agravamento do seguro de acidentes e da taxa social única (parte patronal). Deu-se uma efetiva redução do volume de emprego, por recuo nas medidas de emprego protegido contratadas e por subtração de postos de trabalhos, designadamente, o fiel de armazém, uma psicóloga, uma enfermeira, uma costureira e três ajudantes de ação direta. Houve, ainda, um ajustamento no número de horas contratadas no ATL EB2.

OUTROS GASTOS E PERDAS

A execução homóloga baixou 3.838,29€ apesar do registo de mais 19.861,07€ de perdas por esgotamento do saldo de remições de participações de utentes.

...

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Cresceu 49.925,39€ apesar da menor arrecadação de proveitos diferidos, em 28.297,19€. O recuo das “Mensalidades Utentes Terceira Idade” foi, todavia, menor do que a diminuição daqueles (foi de 15.204,50€) o que, conjuntamente ao abaixamento da frequência no Lar de Idosos, desvela o aumento da participação média por utente.

O aumento de atividade da UCC induziu o crescimento de 8,4% (+34.858,10€); a alteração nas tabelas de mensalidades nos equipamentos infantojuvenis sustentou o crescimento de 4,7% (+20.303,89€) em “Mensalidades Utentes Infância”; e a mudança no modelo de prestação de serviços incrementou a captação de proveitos suplementares (cabeleireiro, terapias, ...), que cresceu 6,7% (+11.687,90€).



SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

Todas as rubricas desta classe decresceram, com ênfase para as verbas do Centro Distrital de Aveiro do Instituto de Segurança Social IP, que recuaram 116.577,01€. Subtraído o subsídio de 150.000,00€ deferido pelo Fundo de Socorro Social em 2015, a variação homóloga é favorável a 2016, em 33.422,99€ (+1,8%).

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A variação de (28.358,95€) deve-se ao lançamento, em 2015, de 21.966,37€ sobre “Regularizações de Exercícios Anteriores”. Os rendimentos de imóveis, embora alinhados com a estimativa orçamental, diminuem 7.056,55€ face ao período homólogo.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR ÁREAS DE INTERVENÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - ÁREAS DE INTERVENÇÃO				
Áreas de Intervenção Social	2016	2015	Var Abs	Var %
TERCEIRA IDADE	112.211,53 €	96.991,37 €	15.220,16 €	15,7%
INFÂNCIA E JUVENTUDE	187.649,42 €	230.954,29 €	- 43.304,87 €	-18,8%
FAMÍLIA E COMUNIDADE	13.105,73 €	1.067,25 €	- 14.172,98 €	-1328,0%
SAÚDE	73.392,37 €	68.621,37 €	4.771,00 €	-7,0%
IRMANDADE	31.012,60 €	121.577,11 €	- 90.564,51 €	74,5%
PROJETOS	9.294,00 €	1.610,29 €	- 10.904,29 €	677,2%

- Na comparação homóloga, destaca-se o desagravamento dos resultados das respostas sociais da área da infância e juventude (os mais penalizadores das contas consolidadas), e o menor contributo da Irmandade para os resultados, efeito do já aludido registo do subsídio do Fundo de Socorro Social.
- A área da infância e juventude mitiga os prejuízos (ainda expressivos) pela melhoria dos resultados líquidos da creche do Centro Infantil, Creche Alberto Pacheco e da rede de CATL (genericamente, por menor execução de gastos com pessoal), contrabalançando a pioria verificada nas demais respostas da área, com destaque para a creche do AIL e para o CAT (o primeiro por recuo da receita e o segundo por aumento dos gastos).
- A área da terceira idade piora os resultados homólogos por agravamento dos resultados líquidos da Casa de Repouso, em 30.771,27€ (+23,7%), por não ter replicado os



21.966,37€ de “Regularizações de Exercícios Anteriores” lançados em 2015, pela diminuição de 21.665,99€ nos proveitos diferidos, e por aumento das perdas sobre remiões de participações de utentes, de 19.861,07€. O Lar de Idosos melhora os resultados líquidos em 49,6% apesar do ajustamento em baixa da frequência, por menor execução de gastos. O Centro de Dia mantém resultados líquidos positivos residuais.

- A área de intervenção da Saúde, que se cinge à UCC, também se agrava, em 4.771,00€ (+7%), por início da amortização do investimento na ampliação da sua capacidade de internamento (+3.821,78€). Os FSE crescem 36.146,48€ e a Prestação de Serviços 35.275,60€. Esta concomitância revela o aumento de atividade embora o crescimento dos FSE resulte (também) da substituição de colaborador em regime de “pessoal por conta de outrem” e da compensação de trabalho prestado em 2015 na enfermagem.
- A área da Família e Comunidade desagrava os resultados em 14.172,98€ por termo do projeto FELTRANDO, recebimento de um subsídio de 10.700,00€ do “Orçamento Participativo Municipal 2015” para o Centro Comunitário, e redução dos gastos com pessoal na EID do Trilho, por baixa médica prolongada de um quadro superior. Excluindo o primeiro fundamento arrolado, os demais não são replicáveis logo a melhoria dos resultados líquidos desta área de intervenção não é sustentável.

GASTOS POR UTENTE - 2016 (MÊS) - CRITÉRIO EBIDTA			
	2016	2015	VAR ABS
Lar de Idosos	900,63 €	922,07 €	- 21,44 €
Centro de Dia	169,53 €	181,12 €	- 11,58 €
Casa Repouso	1.005,61 €	1.154,46 €	- 148,85 €
AIL - Creche	288,94 €	319,26 €	- 30,32 €
AIL - Ensino Pré-Escolar	290,19 €	329,79 €	- 39,61 €
Centro Infantil - Creche	316,21 €	306,24 €	9,97 €
Centro Infantil - Ensino Pré-Escolar	313,01 €	237,34 €	75,67 €
CAT Oliveira Júnior	896,83 €	897,37 €	- 0,54 €
Creche Alberto Pacheco	376,43 €	433,17 €	- 56,74 €
ATL Artes & Traquinices	76,48 €	98,67 €	- 22,19 €
UCC	2.193,96 €	2.213,50 €	- 19,54 €
Cantina Social	75,35 €	73,17 €	2,18 €

- Finalmente, a área de Projetos agrava o resultado líquido agregado em 10.904,29€, mantendo a Cantina Social resultados homólogos residualmente positivos. A pioria assenta toda no “Trapézio com Rede II” e decorre do ciclo de atividades realizado. O saldo final do projeto deverá ser nulo.



- Na ótica dos “custos por utente”, excluindo amortizações, nota-se um abaixamento generalizado dos gastos unitários, variação apenas contrariada no Centro Infantil, por recuo no número de utentes.
- Destaca-se o facto dos gastos por utente em Lar de Idosos serem inferiores ao “valor de referência” informado pelo Instituto de Segurança Social IP (982,00€), e o facto dos gastos por utente realizados na Casa de Repouso serem cerca de 11,5% superiores ao Lar de Idosos.
- Destaca-se, depois, o custo por utente em UCC, de 72,13€/ dia, quase duplica o custo na Casa de Repouso e fica distante dos 60,00€/ dia comparticipados entre ARS do Norte, Instituto de Segurança Social IP e doente.
- Destaca-se, ainda, o gasto mensal de 896,63€ por residente em CAT, valor muito próximo dos 900,00€ que a Mesa Administrativa vem fazendo constar como necessário para uma adequada revisão do acordo de cooperação (este valor é hoje é 724,07€).
- Destaca-se, finalmente, a distância entre o valor de 174,18€ comparticipados pelo Estado sob acordo de cooperação no ensino pré-escolar, e os gastos por utente de cerca de 300,00€/ mês. Esta discrepância acentua gravidade quando se constata estar a comparticipação pública “congelada” desde 2012.

UTENTES

- O quadro abaixo não reporta os beneficiários das respostas sociais da área da família e comunidade ou AEC mas apenas a população atendida nas demais respostas sociais, que se mantém muito perto de um milhar mormente o ligeiro abaixamento (-0,7%) verificado. Os números retratam a frequência em 31 de dezembro de 2016.



UTENTES		
	2016	2015
Lar de Idosos	90	94
Centro de Dia	15	15
Casa Repouso	66	61
AIL - Creche	60	56
AIL - Ensino Pré-Escolar	58	52
Centro Infantil - Creche	78	92
Centro Infantil - Ensino Pré-Escolar	100	118
CAT Oliveira Júnior	30	30
Creche Alberto Pacheco	76	78
ATL Artes & Traquinices	195	190
UCC	31	19
Cantina Social	87	87
	886	892

- O abaixamento no ensino pré-escolar do Centro Infantil resulta da subtração de uma sala, enquanto o abaixamento no Lar de Idosos conclui o ajustamento da frequência à capacidade da resposta social. O aumento do número de utentes na UCC decorre do aumento da capacidade de internamento, com a abertura de 12 camas. A taxa de ocupação da Casa de Repouso continua a crescer.

BALANÇO

- O total do ativo baixa 282.958,13€ (-4,1%) dos quais 96,4% decorrem de variação em baixa no ativo não corrente, principalmente ativos fixos tangíveis, por amortização.
- O ativo corrente baixa 10.190,11€ apesar dos créditos a receber de “Clientes e Utentes”, em 52.313,76€ na comparação homóloga. Deste valor, cerca de 65% advém do aumento de atividade da UCC que incrementou as verbas a receber, e cerca de 20% é dívida acumulada por utente na Casa de Repouso.
- Ainda no ativo corrente, as “outras contas a receber” reduz 32.247,83€ por abaixamento das verbas a receber sobre “medidas de emprego protegido”, do programa MODELAR, e por diminuição do saldo devedor de fornecedores.
- O passivo total agrava-se em 79.779,19€ (+1,9%) mas o passivo não corrente baixa 125.422,54€, principalmente sobretudo pelas menores responsabilidades em financiamentos obtidos, que baixam 332.631,29€. Esta variação sucede pela deslocação do primeiro reembolso ao Fundo de Reestruturação do Setor Solidário

(FRSS), de 100.000,00€ para o curto-prazo, e pela diminuição do capital em dívida nos contratos de financiamento de médio e longo-prazo.

- Já o passivo corrente agrava-se 205.201,73€ (+10,3%), por aumento das responsabilidades com financiamentos obtidos e fornecedores. No primeiro caso, por efeito do previsto primeiro reembolso ao FRSS, pela contratação de um financiamento de 50.000,00€ que antecipou o subsídio ao investimento a reembolsar do programa MODELAR, e pelo descoberto autorizado na conta de depósito à ordem no fecho do exercício.

INVESTIMENTOS (inclui Conservações e Reparações)

CONSERVAÇÕES E REPARAÇÕES

CONSERVAÇÕES E REPARAÇÕES 2016												
Classificação trabalhos	Act. Patrimonial	Lar de Idosos	Casa Repouso	UCC	AIL	Centro Infantil	CRECHE AP	ATL	CAT	TRILHO	CCPA	SUB-TOTAIS
1 Demolições, revestimentos e pinturas	135 €	989 €	4.338 €	752 €	36 €	68 €	92 €	0 €	416 €	0 €	0 €	6.826 €
2 Instalações de abastecimento de água e esgotos	3.271 €	1.062 €	1.033 €	3.199 €	49 €	266 €	113 €	0 €	3.027 €	0 €	1.450 €	13.470 €
3 Instalações eléctricas	66 €	1.431 €	2.223 €	1.041 €	346 €	2.234 €	216 €	83 €	1.389 €	51 €	51 €	9.131 €
5 Instalações mecânicas e AVAC	0 €	1.607 €	1.622 €	2.946 €	0 €	0 €	0 €	0 €	790 €	0 €	0 €	6.965 €
7 Carpintaria e envidraçados	0 €	0 €	335 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	335 €
8 Serralharia civil e alumínio	62 €	0 €	0 €	0 €	89 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	150 €
9 Estores e protecções solares	0 €	130 €	189 €	16 €	105 €	0 €	0 €	0 €	268 €	0 €	0 €	708 €
11 Bevedores	0 €	3.060 €	2.631 €	418 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	6.109 €
12 Gases Medicinais	0 €	0 €	0 €	2.960 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	2.960 €
15 Equipamento / manutenção / outros	6.122 €	2.541 €	2.838 €	1.123 €	125 €	239 €	117 €	48 €	932 €	0 €	71 €	14.154 €
16 Veículos	2.715 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	2.715 €
EXECUÇÃO 2016	12.494 €	11.670 €	15.571 €	14.010 €	750 €	3.523 €	538 €	131 €	6.822 €	51 €	1.572 €	67.131 €
ORÇAMENTO	10.000 €	13.111 €	13.846 €	8.528 €	3.575 €	4.967 €	3.480 €	3.050 €	3.933 €	2.000 €	900 €	67.390 €
trabalhos não previstos	2.270 €	1.181 €	4.050 €	4.553 €	0 €	0 €	0 €	0 €	2.253 €	0 €	0 €	14.307 €
dif. execução-não previstos	10.224 €	10.489 €	11.521 €	9.456 €	750 €	3.523 €	538 €	131 €	4.569 €	51 €	1.572 €	52.824 €
% de execução orçamental (excluindo trabalhos não previstos)	102%	80%	83%	111%	21%	71%	15%	4%	116%	3%	175%	78%
EXECUÇÃO 2015	22.300 €	18.094 €	20.339 €	8.018 €	2.636 €	3.025 €	2.237 €	293 €	1.653 €	73 €	57 €	78.726 €
diferença 2016-2015	-9.806 €	-6.424 €	-4.768 €	5.991 €	-1.887 €	497 €	-1.699 €	-162 €	5.169 €	-22 €	1.515 €	-11.596 €

A execução ascendeu a 67.131€, não obstante o volume relativo a intervenções não previstas de 14.307€, ficou praticamente em linha com o orçamento, recuando a despesa homóloga em 11.596€. Expurgado das intervenções não previstas, a taxa de execução orçamental é de 78%.

Conservações e Reparações não previstas em orçamento

CONSERVAÇÕES/REPARAÇÕES NÃO PREVISTAS - 2016				
Valência	Trimestre	Classificação trabalhos	Descrição	Custo
Act. Patr. / Cozinhas/ Lavandaria	1º	Infra-estruturas	ramal de ligação de abastecimento de água - Lavandaria	1.225 €
UCC	1º	Infra-estruturas	substituição de válvulas de seccionamento das redes de AQS - WC	1.801 €
CAT	1º	Equipamento/manut./outros	substituição de termo-acumulador compensação AQS	2.253 €
Casa Repouso	1º	Edifícios e outras construções	impermeabilização de fachada Norte - Ptsos 1 e 2	2.428 €
UCC	2º	Edifícios e outras construções	substituição pavimento de quarto do piso 0	1.125 €
UCC	2º	Equipamento/manut./outros	substituição de quadro de controlo e alarme do sistema de gases medicinais	1.205 €
Act. Patr. / Cozinhas/ Lavandaria	3º	Equipamento/manut./outros	instalação de calandra na lavandaria (equipamento que estava em armazém)	1.045 €
Casa Repouso	3º	Infra-estruturas	substituição de coletor hidráulico do sistema de aquecimento - localizado na cobertura	1.622 €
Lar Idosos	4º	Edifícios e outras construções	reparação e impermeabilização do pavimento da Copa	760 €
Lar Idosos/UCC	4º	Equipamento/manut./outros	reparação caldeira aquecimento central	843 €
TOTAL				14.307 €

INVESTIMENTOS EXECUTADOS

INVESTIMENTOS 2016													
	Classificação trabalhos	Act. Patrimonial	Lar de Idosos	Casa Repouso	UCC	AIL	Centro Infantil	CRECHE AP	ATL	CAT	TRILHO	CCPA	SUB-TOTAIS
1	Demolições, revestimentos e pinturas	0 €	0 €	0 €	7.463 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	8.070 €	15.532 €
6	Pavimentos	0 €	0 €	0 €	4.175 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	4.175 €
7	Carpintaria e envidraçados	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	185 €	185 €
8	Serralharia civil e alumínio	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	1.190 €	1.190 €
15	Equipamento / manutenção / outros	2.225 €	0 €	0 €	43.974 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	995 €	47.194 €
SUB-TOTAL P/ VALÊNCIA		2.225 €	0 €	0 €	55.612 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	10.440 €	68.276 €
ORÇAMENTO		114.944 €	71.552 €	2.175 €	45.300 €	6.878 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	10.700 €	251.549 €
% de execução orçamental		2%	0%	0%	123%	0%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	98%	27%
trabalhos não previstos		2.225 €	0 €	0 €	40.646 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	42.871 €
EXECUÇÃO 2015		1.651 €	0 €	15.761 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	17.412 €
diferença 2016-2015		574 €	0 €	-15.761 €	55.612 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	10.440 €	50.865 €

Foi adquirido mobiliário hospitalar, equipamento médico, de fisioterapia e ginásio, para apetrechar a ala ampliada na UCC, num valor global de 40.646€.

Foi executado o investimento na ampliação da lavandaria e do balneário social do Centro Comunitário, num valor global de 10.400€.

Foi executado o investimento para a criação de dois quartos particulares individuais na UCC, num valor global de 11.638€.

Foi executado o investimento no apetrechamento dos quartos particulares da UCC, num valor global de 3.327,80€.



Investimentos não previstos em orçamento

INVESTIMENTOS NÃO PREVISTOS - 3º Trimestre 2016				
Valência	Trimestre	Classificação trabalhos	Descrição	Custo
UCC	1º	Equipamento/manut./outros	Mobiliário hospitalar para apetrechamento da ampliação da Unidade	20.885 €
UCC	2º	Equipamento/manut./outros	Equipamento ginásio/fisioterapia para apetrechamento da ampliação da Unidade	11.571 €
UCC	2º	Equipamento/manut./outros	Equipamento médico para apetrechamento da ampliação da Unidade	8.190 €
Act. Patr. / Cozinhas/ Lavandaria	2º	Equipamento/manut./outros	Servidor para serviços centrais	2.225 €
			TOTAL	42.871 €

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe-se que o Resultado Líquido negativo de 2016, de (338.428,99€), seja levado à conta de Resultados Transitados

S. João da Madeira, 14 de março de 2017

A Mesa Administrativa

José António de Araújo Pais Vieira, Provedor

Francisco Nelson Pereira Lopes, Mesário

Carlos Henrique da Silva Reis, Mesário

Manuel António Pereira Pinho, Mesário

Joaquim Manuel Gonçalves Milheiro, Mesário

João Carlos Costa Ferreira Silva, Mesário

José Carlos Silva Gomes, Mesário

Maria de Fátima Pereira Moreira dos Santos Roldão, Mesário

Tereza da Conceição dos Santos e Sousa Leite da Costa, Mesário

Jorge Daniel Guimarães Valverde, Mesário



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL – 2016

1. Introdução

Em cumprimento das disposições legais e do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 31.º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira (SCMSJM), o Conselho Fiscal examinou o Relatório de Gestão e Contas elaborado pela Mesa Administrativa relativo ao exercício de 2016, compreendendo estas últimas as demonstrações financeiras, as quais incluem o Balanço em 31 de Dezembro de 2016 (que evidencia um total de 6.679.308,00 euros e um total do fundo de capital de 2.315.092,84 euros, incluindo um resultado líquido negativo do período de 338.428,99 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração dos Resultados por Funções, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

2. Responsabilidades

É da competência da Mesa Administrativa a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da SCMSJM, o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas contabilísticas adequadas e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

É da responsabilidade do Conselho Fiscal a emissão de parecer sobre o Relatório de Gestão e Contas preparado pela Mesa Administrativa, e, de um modo geral, na fiscalização da sua atividade administrativa.

3. Âmbito

No decurso do exercício em apreciação o Conselho Fiscal acompanhou, com a periodicidade e a extensão consideradas adequadas, a atividade desenvolvida pela SCMSJM, através da análise dos relatórios de gestão, das demonstrações financeiras,



da execução orçamental por naturezas e por funções e, ainda, através dos contactos estabelecidos com o Provedor e com o Director de Serviços e Técnicos Superiores dos Serviços Administrativos, os quais, nos facultaram os elementos e esclarecimentos solicitados. A atividade fiscalizadora realizada teve por objetivo obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes, apreciando as políticas e os princípios contabilísticos que lhes estão subjacentes.

4. Parecer

Considerando as análises e trabalhos efetuados, é nossa convicção que o Relatório de Gestão e Contas da Mesa Administrativa de 2016 e as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da SCMSJM em 31 de Dezembro de 2016, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos estabelecidos no regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo.

Assim, somos de parecer que merecem a aprovação da Assembleia-Geral:

- a) O Relatório de Gestão e as Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.
- b) A proposta de aplicação de resultados apresentada pela Mesa Administrativa.

São João da Madeira, 15 de Março de 2017

Daniel Bastos da Silva, Presidente
Nuno Alexandre Ferreira Fernandes, Secretário
César Augusto Bastos dos Santos, Secretário



DISPOSIÇÕES FINAIS

1.1. Situação Perante o Estado

A Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira tem a situação regularizada perante o Estado.

1.2. Principais Doadores

A Cunha & Graça Lda.

Alberto Manuel de Aguiar Pacheco

Amândio Ribeiro Cascais

Ana Cristina Cruz Miranda Ramalho

Ana Patrícia Neves Costa

Angelina Meneses Silva Clara Lima

Banco BPI, SA

Calçado RIGOR – Arlindo Correia de Aguiar Lda.

Carlos Manuel Silva Coelho

Cartonagem TRINDADE

DST – Domingos Soares Teixeira, SA

Elísio José Moreira

Fábio André Silva Pinto

FANEPEL – Comércio e Representação de Curtidos Lda.

Farmácia da PRAÇA

FEPSA – Feltros Portugueses, SA

Francisco Nelson Pereira Lopes

José & José Manuel Lda.

José António de Araújo Pais Vieira

José Lima da Silva e Esposa

José Maria Bastos Soares

Luís Leal & Filhos, SA

Manuel António Pereira Pinho

Manuel Costa Lima

Manuel de Jesus da Silva Guerra

Manuel Ferreira da Rocha

Maria Ermelinda da Silva Gomes Teixeira

NETOS – Fábrica de Calçado, SA



OLMAR – Artigos de Papelaria, Lda.
PAUL HARTMANN Lda.
Pedro Ferreira da Silva
Rogério Leal
SIACO – Sociedade Ind. Com. Artigos p/Calçado, SA
Sílvio Andrade Unipessoal, Lda.
VIEIRA ARAÚJO, SA

1.3. Agradecimentos

Ao ilustre Presidente e demais membros da Mesa da Assembleia-geral;
Ao ilustre Presidente e demais membros do Conselho Fiscal;
À Câmara Municipal, ao seu Presidente e demais Executivo Municipal;
Aos senhores deputados da Assembleia Municipal;
Ao Reverendo Pároco Domingos Milheiro;
Aos Reverendos Padres Missionários de Cucujães;

À Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira, ao seu Presidente e ao seu Comandante;
À P.S.P. de S. João da Madeira;
À União das Misericórdias Portuguesas e ao Grupo Misericórdias Saúde
Ao Centro Distrital de Aveiro do Instituto de Segurança Social IP, e ao seu diretor,
Aos órgãos de comunicação social locais;
Ao Revisor Oficial de Contas, Dr. Gil Monteiro, e demais colaboradores,
Às direções técnicas e pedagógicas, e demais prestadores de serviços do

- Abrigo Infantil das Laranjeiras,
- Rede de CATL Artes & Traquinices,
- Casa de Repouso “Manuel Pais Vieira Júnior”,
- Centro Comunitário “Porta Aberta”,
- Centro de Acolhimento Temporário “Oliveira Júnior”,
- Centro de Dia,
- Centro Infantil,
- Creche “Alberto Pacheco”,
- Lar de Idosos “S. Manuel”,



- Trilho – Unidade de Apoio a Toxicodependentes e Seropositivos,
- Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção “Sidónio de Pinho Álvares Pardal”,
- Serviços Centrais,

e a todos aqueles cuja solicitude e empenho muito contribuiu para o cumprimento da atividade retratada; o tributo do nosso agradecimento.

S. João da Madeira, 14 de março de 2017

A Mesa Administrativa

José António de Araújo Pais Vieira, Provedor

Francisco Nelson Pereira Lopes, Mesário

Carlos Henrique da Silva Reis, Mesário

Manuel António Pereira Pinho, Mesário

Joaquim Manuel Gonçalves Milheiro, Mesário

João Carlos Costa Ferreira Silva, Mesário

José Carlos Silva Gomes, Mesário

Maria de Fátima Pereira Moreira dos Santos Roldão, Mesário

Tereza da Conceição dos Santos e Sousa Leite da Costa, Mesário

Jorge Daniel Guimarães Valverde, Mesário



ANEXOS